[...]YSSENHARDT

MITTHEILUNGEN

AUS DER

STADTBIBLIOTHEK

ZU

HAMBURG

VIII

1891

Gedruckt bei Lütcke & Wulff, E. H. Senats Buchdruckern

F. EYSSENHARDT

MITTHEILUNGEN

AUS DER

STADTBIBLIOTHEK

ZU

HAMBURG

VIII

1891

Gedruckt bei Lütcke & Wulff, E. H. Senats Buchdruckern

Lissabon
im Jahre 1732

Zu den 'verschiedenen geschriebenen Sammlungen', die Lessing (Collectaneen unter Hamburg I) 'bei Herrn Rameyern (sic) gesehen zu haben' berichtet, gehören zwei Foliobände, aus deren erstem (S. 463—471) im folgenden ein Stück mitgetheilt wird. Der Inhalt der beiden Bände wird im Anfange des ersten folgendermaßen bezeichnet: Collecçaõ de alvarás, decretos, pautas e regimentos reaēs, leys e outras lembranças, sentenças da inquisiçaõ e da rellaçaõ (sic) de Lisboa e outras curiosidades de Portugal e seus dominios em geral atté o anno 1750, colligido por Pedro Rahmeyer e Bento Guilherme Rahmeyer, homens de negocio Hamburgueses que assistiraõ em Lisboa desde o anno 1715 atté 1749.' Beim Abdruck sind orthographische Eigenthümlichkeiten stillschweigend verbessert worden.

Sentença

que se deo na Salla do Sancto Officio da Inquisiçaõ de Lisboa occidental em Sabado 12 de Julho 1732 por culpas supersticiosas e feitiçarias contra D. Paula Thereza de Miranda Souto Mayor

Acordaõ os Inquisidores, ordinario e deputados da Sancta Inquisiçaõ, que vistos estes autos, culpas e confissoẽs de D. Paula Thereza de Miranda Souto Mayor, veuva de Pedro Alvaez Vellozo, que foy governador de um forte na cidade de Braga, e moradora nesta de Lisboa occidental, rea presa que presentemente está, e porque se mostra, que sendo Christaã baptizada, obrigada a ter e crer tudo o que tem, cré e ensina a Sancta Madre Igreja de Roma, reconhecer a Deus nosso senhor por autor

de todos os bens espirituaẽs e temporaẽs, naõ se apartando do uso commum dos fieis, e naõ fazer sortilegios nem de usar de oraçoẽs supersticiosas nem invocassoẽs do Demonio, antes detestallo como o espirito de maldade, houve informaçaõ na mesa do S. Officio, que ella rea o fez por lo contrario e de certo tempo a esta parte, esquecida da sua obrigaçaõ com pouco temor de Deus e da justiça e em grave damno de sua alma usou de muitas supersticioẽs do demonio e feitiçarias, para atrahir e obrigar vontades, esperando do mesmo demonio a favorescesse em suas pertensoẽs, e para que certa pessoa houvesse de casar com ella rea, fora procurar em certo lugar uma feiticeira a qual lhe ensinou certa oraçaõ, para por meio della saber, se havia ou naõ casar com a rea a dita certa pessoa, ou que estado havia de tomar, e para o dito effeito lhe deo a dita feiticeira uns pós, para que fumasse a casa de canto a canto, e no meio da dita casa um alguidar com agoa e botando lhe dentro umas cruzes feitas de juncos com a oraçaõ de S.º Adriaõ veria na agoa do alguidar a dita certa pessoa, com quem pertendia casar, embrulhado em um roupaõ de seda; e para que certa pessoa fosse a sua casa prompta para as suas torpezas, lhe tocou com um

bocado de pedra de ara, e com effeito logo foi a sua casa; e para o mesmo fim de outras pessoas irem a ella e emcontrando-se na mesma casa o naõ levassem a mal, e cada uma d'ellas estárem sem contradiçaõ nenhuma, fazia a oraçaõ seguinte, estando no tempo, em que a fazia com o pé esquerdo descalço, e o braço e a perna da mesma parte nús, e o cabello tambem da mesma parte desgranhado com a janella e porta aberta e um prato de sal diante de si, e tomando uma maõ cheya do dito sal, chegava a janella e dizia as palavras seguintes:

"esta maõ cheya de sal venho a destar por fulano . . . . . . para sem tino andar me venha buscar, me venha falhar, e que venha e naõ se detenha, para Satanas, para Barrabas, para Caifas, logo logo, e ja me venha buscar e me venha fallar, e que venha, e que naõ se detenha, e me venha amar, e de mim nunca se possa apartar, por amor de Satanas, Barrabas e Caifas, e estes signaẽs me haõ de dar: caẽs a ladrar, gatos a mear, bestas a passar."

a qual oraçaõ trazia comsigo e dizia, que qualquer pessoa fazia vir a sua casa com ella a

9 ginella *H*

tombos, e que a pessoa, para cuyo fim a rezasse ou fizesse, naõ poderia socegar, se naõ em presença della rea. e succedendo acharse certa pessoa em parte distante, fazendo ella rea a dita oraçaõ, a dita certa pessoa estivera para deixar o negocio importante, a que fora, para vir a casa della rea, o que naõ succedeo, porque ella, vendo, que a dita pessoa lhe podria succeder mal, se deixou da dita pertensaõ, e vindo com effeito dahí a tempos, lhe contou a rea o que tinha feito, e soubera o que elle estivera para vir e que ella tivera dó delle e naõ quizera que viesse.

a mesma certa pessoa, dizia a rea, se gavava, que ja sabia outra oraçaõ para com ella matar as pessoas que quizesse, a qual era na forma seguinte:

"anjos do ceo e justos da terra, sanctos fieis de Deus d'alem mar e d'aquem mar, no monte do Olivete, Vos ajusteis e por Jesu Christo chamareis no seu coraçaõ, gritay por fulano . . . . . que naõ durma, que naõ coma, que se enforque, que se mate e que se afogue por tal Sancto . . . . e por tal Sancta . . . . , e que seja logo e logo já."

e com effeito seguio e procurou damno grave a certas pessoas, para que viessem buscar a sua casa e lhe darem tudo o que quizesse. tomava

na maõ ums ramos de alecrim e os queimava e apagava com o pé, dizendo as palavras seguintes:

"tomeyra parto e naõ pare, correraõ as entranhas de fulano . . . . . para que naõ pare, e me venha fallar e me venha buscar e me naõ fassa mal, tudo me dé, tudo me traga."

para naõ ter moscas en casa, dezia as palavras seguintes:

"moscas, filhas do urmo e netas dos bugalhos, eu vos encomendo a seis centos mil diabos, para que naõ tenhaẽs unidade, naõ recebais e da qui naõ sayais,"

e com effeito na casa da rea naõ havia moscas.

e desviandose de ir a sua casa da rea certa pessoa, com a qual tinha trato illicito, experimentou na dita sua casa varias desgraças; e dizendo a rea certas palavras a o ouvido de certa pessoa da mesma casa, esta ficou como tonta e com muitos accidentes, e se fora deitar em um poço, donde, sendo tirada e fazendoselhe exorcismos, ficara boa a dita pessoa.

pellas quaẽs culpas, sendo a rea presa nos carceres do sancto officio e na mesa della com muita caridade admoestada, as quizesse confessar

3 pare] parto *H* 9 bugulhos *H* 19 posso *H*

para descargo da sua consciencia e salvaçaõ de sua alma, e se poder usar com ella de misericordia, disse e confessou,

que pertendendo ella rea casar com certa pessoa e naõ podendo conseguir, se resolvera a buscar certa mulher, que lhe disseraõ era feiticeira, e dando lhe conta do seu intento, esta lhe dera ums pos para que defumasse a casa de canto em canto, e lhe ensinára uma oraçaõ, que se chamava de S. Cipriano, a qual fazia na forma seguinte: accendia duas velas e no meyo dellas punha um orinol, vio uma igreja de um convento de frades, e nella a dita pessoa, com quem pertendia casar, para dizer missa; e a o depois soube que a mesma pessoa se tinha ordenada com reverendas calças, e tambem dizia certa oraçaõ para naõ ter moscas em casa, e fazia umas sortes com cartas de Castella, e por ellas dizia e adivinhava algumas cousas, pondo-as em carreyra; e tambem usava de um pedaço de pedra de ara, que lhe deo a dita feiticeira, dizendolhe, naõ havia de ouvir missa, tendo-a comsigo e atirasse quando quizesse ir a ella, e que tocando com a dita pedra em a pessoa que quizesse atrahir

15 falças *H*   17 sorte *H*   18 dexia *H* alguas *H*

para *trato* illicito, logo o conseguira, e que para o mesmo fim lhe ensinou a dita mulher dizesse as palavras seguintes:

"alecrim em cruz tres vezes, em cruz tres vezes em cruz."

se os poos do dito alecrim ficassem negros, naõ havia de vir a sua casa a dita certa pessoa por ser morta, e se ficassem brancos, havia de vir a dita pessoa a casa della rea. e para saber se alguma pessoa era viva ou morta, se punha em qualquer hora a janella e passando pellas manos umas couas dizia:

"corte do ceo, ouvi-me; corte do ceo fallay-me, corte do ceo, respondey-me."

e esperando as primeiras palavras que se diziaõ na rua, nellas achava a resposta, do que queria saber, o que fez por muitas vezes sem effeito. e para saber o estado que havia de tomar, na noute de S. Joaõ tomava na boca uma bochecha de agua e passando por tres portas a cada uma dellas rezava um credo, e chegando a janella, nella havia de ouvir nomear o nome, que havia de ser

---

1 trato *fehlt in H*
6 Paos *H* 8. 10 morte *H* 13. 14 cortte *H*

o marido com quem havia de casar. e tambem na mesma noute para o mesmo fim deitava real e meyo na fogueira, e despois o dava ao outro dia ao primeiro pobre, que lhe chegava a porta, e perguntando-lhe como se chamava, este mesmo nome havia de ser a pessoa com quem havia de casar.

tambem tinha outra oraçaõ para com ella curar erysipelas, e era na forma seguinte;

"Pedro e Paulo foi a Roma, Jezu Christo encontrou, e elle lhe perguntou: 'Pedro e Paulo, quem vay lá?' 'eu, senhor, *com* mal de morte.' 'cousa má: por S. Pedro e Paulo, torna lá, dize, que se unte com oleo de oliva, com corda de esparto benzida e logo sanará e nunca mais tornará."

da qual disse usava uma vez. e tinha outras oraçoẽs mais, que lhe tinhaõ dado, que lhe naõ lembrava, para que fim eraõ, da forma seguinte:

"cavallo enfantil vejo vir, Jezu Christo nos ha de ajudar, o anjo de guarda nos ha de guardar, e o menino Jezus nos ha de salvar,"

e outra que principia:

---

3 a outro *H* 8 Evsipelas *H* 11 quem] q̃ *H*
Die Interpunction im folgenden ist hinzugesetzt eo *H*
com *fehlt in H* 14 sarará *H*

"anda, meu burro albardado assim como tu es o meu queimado, o meu encabeçado, assim como Deus e senhor eramos, me darás quanto tiveres e me dirás quanto souberes."

e usava de outra oraçaõ, deitando *as* maõs cheyas de sal da janella abaixo para Barrabas, Satanas e Caifas, para que lhe trouxessem alí fulano . . . nomeando pello nome, estando neste mesmo tempo com o braço e perna da parte esquerda nus, e o pe da mesma parte descalço e o cabello desgrenhado.

estas e outras feitiçarias fazia e desejava fazer muito mais, e desejava de ser feiticeira só para se vingar das pessoas, que lhe estorváraõ o casar com a dita certa pessoa, procurando por todo o caminho conseguir o seu intento, chegou a pedir a certo exorcista, que, perguntando-lhe o dito exôrcista, dizia, que os parentes da dita certa pessoa o tinhaõ escondido, e que estas eraõ as culpas em que tinha caido, e reconhecia pertencerem ao conhecimento do sancto officio, e que de as haver cometido estava muito arrependida e dellas pedia perdaõ para com ella se usar de misericordia.

---

5 deitando maõ *H* 14 estrovavaõ *H*

e por a rea naõ declarar a verdade e tençaõ com que obrava o referido, e se presumir conforme o direi o fazia por sentir mal da nossa sancta fée e ter feito pacto com o demonio, para que a ajudasse nas suas pertensoẽs, e por ella o naõ querer fazer, veyo o promotor fiscal do sancto officio com libello criminal acusatorio contra ella, e foi recebido si et in quantum, e a rea o contestou pella materia de suas confissaõs, e naõ vindo com defesa, foi della lançada e rectificada e testemunhas de justiça, e se lhe fez publicaçaõ de seus dictos conforme o estylo do sancto officio, a que veyo com contradictas, e sendo outra sim lançada dellas, o que tudo visto e o mais dos autos, que constaõ, e persunçaõ, que delles resulta mal viver apartada da nossa sancta fée catholica, e o grande escandalo, que causou com os sobre ditos feitiços e superstiçãos, e as pessoas que lho viraõ fazer, atendendo, que a rea confessasse na mesa do sancto officio com mostras e signaẽs de arrependimento e outras consideraçoẽs, que na causa se tivera:

mandaõ que a rea D. Paula Thereza de Miranda Souto Mayor em pena e penitencia das

9 confiçoẽs *H* 17 lotricios sobstisoes *H*

ditas culpas ouça a sua sentencia na salla do sancto officio perante os Inquisidores e mais ministros e officiaẽs delle e algumas ecclesiasticas e seculares ou regulares, e faça adoraçoẽs de leve suspeita na fé por tal a declaraõ e a degradaõ por tempo de tres annos para fora do patriarchado e arcebispado de Lisboa oriental e ser-a instituida nas cousas de nossa sancta fé para salvaçaõ de sua alma, e cumprirá as mais penas e penitencias spirituaẽs, que lhe forem postas, e pague as custas.

Severetta Zalugi

3

Die Uffenbach'sche Handschrift 1081 (fol.) enthält die autobiographischen Aufzeichnungen einer Nonne aus dem Jahre 1624. Die Handschrift ist auf dem ersten Blatte als *ex libris ill· mę Dominę Appolonię Bertię Trottę* bezeichnet und trotz der Weitschweifigkeit der Mittheilungen von unvergleichlichem Interesse für die Kenntniss des klösterlichen wie überhaupt des religiösen Lebens des siebenzehnten Jahrhunderts. Unser Exemplar ist kein Original, wie aus verschiedenen Anzeichen hervorgeht, sondern eine Abschrift von Schreiberhand. Da die Familie Beccaria darin eine grosse Rolle spielt, Manzoni's Mutter aus dieser Familie stammte, und manches Einzelne an die Geschichte von Manzoni's Monaca di Monza erinnert, so ist die Vermuthung schwer abzuweisen, dass Manzoni, dessen sehr ausgedehnte handschriftliche Studien bekannt sind, auch die Bekenntnisse Severetta Zalugi's gelesen hat.

All' illustre et molto reverendo padre mio osservandissimo in Cristo, il signore nostro padre confessore meritissimo Giesù Maria.

Illustre et molto reverendo et mio confessore, veggo hormai chiaramente per esperiencia, che il suo prudente spirito è designato a farmi diventar perfetta nella virtù dell' ubbedienza, la quale non consiste solo nell' ubbedire in tutte le cose, che sono necessarie alla salute et all' acquisto della perfettione, ma bisogna arrivare ad ubbedire in cose ardue e difficili, che qual' al giuditio humano parono impossibili. ne qui si ferma la virtù dell' ubbedienza, ma bisogna ascendere ad ubbedire alla ciecha non solo in cose indifferenti, che al giuditio humano paiono non necessarie, anzi inutili, ma in cose molto contrarie alla propria *volontà,* et che in quanto al spirito sono humanamente pericolose, et che in quanto alla parte sensitiva non mancherebbero cose et cause per scusarsi, et alla ragione scoprirle per

---

5 vego *H* 11 qual *H* 16 volontà *fehlt in H*

difendersi; ma per diventare perfetta nella santa ubbedienza credo, che bisogna superare ogni cosa et ubbedire ad occhi chiusi indifferentemente in tutto quello, dove non si veda l'offesa di dio, per lo che, essendo innumerabili le gratie del mio dolcissimo signore del spirito e virtù, che sua divina maestà ha dato a V. S., la quale mi ordina, essendo li tempi et occasioni di obedientie tali, che ormai doverei esser morta ad ogni humana passione, nondimeno sono tanto imperfetta che ancora sento un non so che all' esseguire la presente ubbedienza, però protesto a dio et a V. R. di volere accecare il mio gusto in questo, di modo non voglio che pensi più oltre, che pensare, che V. R. fa questo solo per farmi imparare ad obedire in cose contrarie alla mia volontà, la quale con il divino ajuto la voglio negare in ogni cosa et in particolare in questa per amore del signore, et le sue sante virtù.

per quest' amore donque darò principio a tale ubbedienza, offerendo a sua divina maestà tanti atti d'amore et di obedienza, di mortificatione et d'ogni altra virtù, quanto saranno le lettere et le

---

11 all' esseguire la presente *ist wohl gemeint:* esseguire alla presente *H*

19 donque *so H* (*im Mailänder Dialekt* donca)

parole, che *si* formano in questo mio scrivere. il quale, o mio signore, se non servirà ad altro, servirà per farmi ricordare de' vostri benefitii et tenermi occupata in ubbedire, esercizio tanto degno, che a ciò e di più gusto una vostra serva occupata in cosa di poco momento per obedienza, che un altra in cose maggiori senza ubbedienza. il tutto adunque sia, dolcissimo mio bene, in Voi e per Voi, mio iddio e signore, si che Voi siate tutto mio et io tutto Vostra. amen. così sia.

volendo V. R. sapere minutamente tutto il corso di mia vita, e chi furono li miei genitori e che vita fecero, potrei dire che a me non sta bene dire questo, atteso che il ragionare di me stessa e de' suoi sempre è sospetto, ma spogliata di questo rispetto di me stessa, e dell' affetto del sangue, havendo il mio fine solo fisso in dio, a quello che sua dolce bontà merita, et alla santa obedienza, le dico semplicemente che mio padre fu Ottavio Zalugi della città di Acqui in Monferrato, mia madre, che pure ancora vive, si chiama Fiorenza Vertemá Genovese. intesi più volte, che finite le

1 si *fehlt in H* 3 de *H* 4 accio *H*
15 de *H* sospetta *H* 20 Monferato *H* 21 fiorenzza *H*

nozze fecero voto di non mai più intrare in ballo ne in altra sciocchezza mondana, et l'osservarono sempre, et si diedero ad esercitarsi nelle sante virtù, se bene mia madre non lo mostrò in estremo parendo a me, che andava troppo pomposa, ma doveva ciò fare con virtù e buoni fini, come sogliono fare le persone che con santa humiltà nascondono le loro virtù. conversavano fra loro con molto rispetto, onde non seguì mai dispiacere, si honoravano e riverivano. il suo ragionare era più religioso che mondano, per il che la mia bona zia Domitilla, sorella di mia madre, ne pigliava tal gusto, che li chiamava li duoi santini. sentivano messa ogni giorno, si confessavano et communicavano ogni domenica et tutte le feste commandate et altre di loro divozione. erano molto divoti del padre San Francesco; perciò facevano il digiuno quadragesimale del Venerdì come li padri Capuccini, come anco il giorno feriale, nel qual corre la festa della santissima Annunziazione, et il mercordì per la divozione della Madonna del Carmine non mangiavano mai carne; dicevano ogni giorno l'offizio della Madonna et quello de' morti, et altre orazioni quasi sempre unitamente con li ginocchj in terra. la

sua recreazione era l'andare a qualche chiesa fuori della Città salmeggiando.

mio padre, finiti li giorni delle nozze, depose l'armi, si fece cancellare dal libro della milizia, e si fece scrivere in molte divote compagnie, in particolare del Padre San Francesco, e de' disciplinanti, li esercitj de' quali faceva pontualmeute, trovandosi alli offizii e processioni con l'abito di saccho come la compagnia richiedeva, disciplinandosi in processione conforme ai tempi, et io gli vidi le spalle tutte scorticate dalla disciplina fatta in processione nella festa del Santissimo sacramento. l'ultimo anno di sua vita, nel istesso anno lo vidi anco vestire di berettino con suo gran contento facendo benedire li vestiti nella chiesa de' Padri Capuccini, dalchè comprendo, che in quel ponto si facesse Terziario con animo di crescere nel servizio del signore, et ne mostrava particolari segni, recitando con mia zia Domitilla il divino offizio con novo fervore di spirito, et tutto quel giorno lo spendeva in allegrezza di nova devozione, e penso, che alhora potesse havere trentadue o trentatre anni incirca, e si trovava in bona sanità, e pure: o quanto è

10 li *H* 11 della *H* 14 beretino *H* faccendo *H*

bona cosa star sempre apparecchiato per andare al signore, che a sua divina maestà [li] piace!

la seguente matina che fu alli 25 Agosto, ritornò da messa con gran male, il quale l'aggravò di modo che il seguente sabato venne il suo e mio serafico padre San Francesco, il quale li rivelò l'hora della sua morte, la quale non preterì ponto, e passò felicemente al signore alli 30 d'Agosto l'anno del mille seicento sette, il che tutto mi manifestò in secreto, come dirò a suo loco, mia madre; penso che sia ancora viva: per ciò non dico altro di lei.

da queste due devote persone fui io tanto indegna generata et allevata, e ciò tengo per molta grazia del signore, se bene io me ne son servita malissimo sempre, pure per grazia me la mostrò il signore nel quarto anno di mia religione, perchè havendomi sua divina bontà manifestato che mi haveva allettata persino nel ventre di mia madre, e più di lei mi haveva custodita, et che mi offerì et consacrò al suo eterno padre e fece che l'istessa madre mi offerisse et dedicasse a sua divina maestà, quando sua dolce bontà mi mostrò questa sua grande misericordia, mi raccordai più volte, che

17 S. D. B. *H* 21 offerisce *H* 22 mosero *H*

mi disse mia madre, che arrivata al septimo mese di mia concezione, essendo ella giovinetta di sedici anni, non havendosi alcun riguardo, però ogni uno si meravigliava, che più volte non si fusse dispersa. et fra gli altri le occorse un meraviglioso caso, e fu che trovandosi di me molto aggravata, non stimandomi, *si* volse recreativamente *a* correre, et nel corso ella cascò con la faccia inanti, che diede del ventre si gran colpo contro la terra, che molti stimavano che li fusse crepato e la creatura morta et ella stessa dubitò assai, che io fossi morta, poichè, come ella dice, mi solevo muovere assai di giorno e di notte, e alhora per il colpo stetti tre giorni e notti senza ponto movermi ne dar alcun segno d'esser viva. onde tutta piena di timore se ne stava afflitta da gran male senza potere moversi dal letto. il terzo giorno a hora di vespero si sentì sforzata da dio a levarsi, e postasi in ginocchione consacrarmi al suo divino servizio, che, così sarei io tornata in vita: corrispose la mia bona madre a così santa inspirazione, si levò e genuflessa avanti al Santissimo crocifisso disse: “signore, io vi consacro questa creatura e vi prometto allevarla nel

---

7 si *fehlt in H* a *fehlt in H*

vostro servizio, et esortarla a essere religiosa, e se a questo sarà inclinata non impedirla ne deviarla da vostra divina maestà."

reverendo padre, dice. che a pena hebbe fornite queste parole, che io feci tanta allegrezza nel suo ventre, che si spaventò, et mi soleva dire: "figliola, io ti teneva per morta, ma subito, che io ti hebbi promessa al signore, mi facesti intendere, che tu eri più che mia, e tanto ti rallegrasti, che pareva volessi uscire da me." soleva anco dire, che prima che io nascessi, ella udì la mia voce dal istesso signore il venerdì dopo la festa del santissimo sacramento, giorno a ponto, che il mio caro santo Philippo Neri andò in cielo. nel apparire del sole io nacqui con molti segni, li quali diedero molto che pensare a chi li vide. dicono, che io havevo il segno di corona in capo, et una collana di cinque fili al collo, et che io ero tutta segnata et involta, che hebbero che fare a disviluppparmi da tali cose. tutti li circostanti al mio nascere diedero molti significati a questi segni, ma se gli devo dire il pensiero, che hora mi sopraviene, penso che ciò fosse segno di quello mi è poi occorso.

---

18 filli *H* 23 *und sonst* puoi *H*

questa quaresima fui battezata alli 29 dell' istesso mese, e mi tennero a battesimo il signor Bartolomeo Corio, mio zio, all' hora podestà della istessa città di Acqui, huomo molto timorato del signore, e mi fece metter nome Severetta con fine, che io avessi col nome la virtù della madre di mio padre, ma dal mio canto sono stata molto lontana da tali virtù.

egli esortò mia madre a nutrirmi ella, come pur fece, e si dice, che io non volsi gustare altro latte che il suo.

ne' duoi primi anni di mia fanciullezza non so ciò che mi facessi, solo mi dicevano, che così piccinina amavo stare in casa, e che, quando mi volevano portare fuori di casa, piangevo, e quando hebbi sciolte le mani, mi diffendevo in modo, che alle volte offendevo la faccia di chi mi voleva per forza portar fuori, e mi buttavo indietro più che potevo, e quando cominciai andare da me sola, mi nascondevo in un piccolo loghetto che era da una parte della scala, e ciò anche feci, quando fui più grandettina, se bene bisognava vi stessi curva et ingenocchiata, tanto era picciolo, ma a me era molto

---

4 de *H* 9 elli *H* 12 ne *H*

caro, più che gran palazzo, e lo chiamavo il mio monastero. dicono che a pena sapendo sciogliere la lingua, imparai facilmente molte orazioni, e che le recitavo con molta gracia et affetto, che moveva a tenerezza et lagrime quelli che l'udivano, parendomi che in ciò superassi l'etade. fra le altre dicono che solevo dire con maggior affetto questa, cioe "l'amore ha posto il mio signore in croce, amor l' ha ferito, amor l' ha morto: ò amore, poi che hai tanta forza, fa pur che l'amor tuo viva in me, fa che io mora per tuo amore", e un altra, dove con gran dolcezza spesso io repetevo il dolce nome di Giesù. queste et altre cose mi soleva mia madre redurre a memoria, dopo che fui più grandettina, dicendo che ciò faceva acciochè non tornassi indietro e ricognoscessi la gratia del signore.

penso che queste mie bagatelle fossero sapute a Genova da mia zia Domitilla, la quale dicono se ne venne con il signor Hortensio Beccaria suo marito in Acqui. per ottenermi da mia madre e condurmi seco, allevarmi et adottarmi per figliola di ricco patrimonio, non havendo eglino mai havuto figlioli; ma il signore, che per altro mi haveva eletta,

volse, che nel ponto mi voleva levare di casa, per condurmi a Genova, io piansi tanto, che hebbero per meglio partirsi senza me. io cognosco questo per mi gran beneficio di dio, perche se quel mio zio mi levava così picciolina con le sue tante ricchezze, forsi non sarei camminata secondo dio haveva ordinato, e bene ne ho veduto l'esempio in un altra figliola, che egli riccamente hanno adotata, la quale sempre e vissuta con angoscie, essendo invidiata sino dalli istessi suoi genitori, non che da molti, che la pretendevano: sia pur sempre benedetto il mio signore, che da tali pericolosissimi lacci mi ha liberata in quel ponto et in altri, poi che il mondo, si come cominciò ad invidiarmi a pena nata con l'esca delle sue vane ricchezze, così sempre m'invidiò, mentre dimorai nel secolo, volendo con tal mezzo separarmi dal signore.

essendo nelli tre anni ero molto sollecita in farmi insegnare le orazioni da una mia zia giovinetta, sorella di mio padre, la quale per questo l'amavo, ma se in ciò si mostrava trascurata, gli davo spesso da patire, come fu una volta, che ella mi mise a

---

9 uissiuta *H* 14 puoi *H*

tavola senza havermi insegnato le solite orazioni da dirsi prima che mangiare, mi ostinai in modo, che non volsi mai toccar boccone, se ella non si levava e mi fece dire tali orazioni. e gli portai tal disturbo, che mio padre gli diede una guanciata, acciò ella mi contentasse. e una altra volta havendo ella voluntà di ricrearsi più tosto che insegnarmi, mi fece mettere a dormire mentra m'insegnava la salve regina, e mi adormentai senza finirla, et ella si partì, mi svegliai con le istesse parole dove era restata imperfetta la salve, e non trovando chi me l'insegnasse a finirla, cominciai sì fortemente a piangere, che non solo diedi da patire alla povera amenina, ma si disgustarono mio padre et madre, che ella mi dasse così poca satisfazione in cosa a lei tanto facile.

si che, reverendo padre, cominciai sin alhora a fare ogni mia cosa piena di molta imperfezione, che pare che la malignità mia habia sempre voluto imbrattare la gracia che il signore così liberamente per sua sola bontà mi ha sempre data, e questo mi è una gran pena vedere che in quasi tutti li frutti o sia di buon instinto o di devozione o d'altra

---

13 *vielleicht ist* amenina *gemeint:* amedina *H*

opera, che ha colore di bene, vi ritrovo la spina o malizia di qualche mancamento mio e disturbo d'altri, onde conosco che s'il signore non mi havesse fatto tante grazie, sarei la più cattiva creatura, che sia al mondo, poichè se con tanta misericordia son tale, pensi V. R. quello che sarei senza essa!

compiti li tre anni fui poi condotta da miei padre et madre, e questo viaggio, in cui mi raccordo di questo, mi è occorso e mi par, che in tal viaggio comminciassi havere tal capacità di cognizione, che cosa fusse bene o male, poichè quando arrivassimo alla villa dell' Incoronata vicino a Genova, mia madre volse smontare per visitare quella miracolosa Madonna, il che mi fu di gusto, ma perchè prima d' intrare in chiesa ella si volse poi cambiare di veste, io ne sentii dispiacere, giudicando che non occorreva in quella villa facesse mostra della sua pompa, et può essere, che in questo m'inganassi, atteso che forsi le messe ella et entrò così vestita in busola, et fu portata in Genova, si che forsi si vestì per tal fine: V. R. veda como sempre fui cattiva.

questo è il primo giudizio, che ho fatto sopra la politezza di mia madre, la quale cosa mi ha dato

7 compito *H* 17 fasse *H*

pena più volte, parendomi che la sua divotione non richiedesse mostrar tanta attillatezza nelle cose esterne, le quali a mio parere non servivano ad altro che a far mostra che ella haveva quelle belle cose, e che sarebbe stato di merito a mortificare quell' affetto et inclinationi, pure, come ho già detto, doveva farlo con quei buoni fini, con che hanno fatte altre serve di dio, se bene io all' hora non la capivo, ma solo mi dispiaceva quello che vedevo. mentre dimorai in Genova, perchè non vi trovai il mio loghetto dove a casa come in una celletta mi soleva retirare in solitudine, cominciai a divenire melanconica e spesso piangere, il che recava pena a mia madre, la quale teneramente mi amava. ella sapendo la mia inclinatione, spesso mi menava in camera, con qualche figurina del signore mi ricreava, ma non poteva ivi longo fermarsi per le persone che l'occupavano, si che m'ingegnai ponermi a sedere in un cantoncino della sala, ma alcune mie cugine di mia età, inclinate alla vivacità e giochi familiareschi, mi erano moleste, perchè non adherivo alla loro inclinatione, si che vedendomi star così retirata et quieta, e che non gustavo delle loro bagatelle, si ridevano di me, lo riferivano a mia zia, mi pelucavano et mi davano altre molestie, che mi facevano

piangere et desiderare il mio buco, dove a casa mia me ne stavo contenta come in monastero, e se bene era molto amata da mia zia Domitilla, non sentivo gusto di star con lei, perchè haveva molti servitori e giovani, li quali spesso mi volevano pigliar in brazzo, il che io non volevo in modo alcuno, et tanto li abborivo, che come li vedevo, arrossivo, e mi nascondevo e mi mettevo a piangere, si che più volte perciò mia madre hebbe delli disgusti, et che vorria si ritornasse a casa, poichè teneramente mi amava, et non sapeva come consolarmi dove io non trovava se non occasioni di piangere. e può essere che ciò m'avvenisse per gratia del signore, acciò non mi attacassi alli vani trattenimenti de' fanciulli di simile età, e saria stata cosa facile a inviarmi, se il signore non mi havesse dato tal gracia.

la mia zia mi usava molte carezze, e mi fece in quel poco tempo tre belle vestine, come se fussi stata grande, il che recò invidia alle altre fanciulle, dicendo, che era vestita da signora, et di ciò ne presi qualche gusto, ma non potè esser tanto che mi affezionasse a restarvi, atteso che non vi ritrovava la mia solitudine.

---

10 voria se li tornasse *H* 14 de *H* 15 simili *H*

quando piacque al Signore ritornai alla casa paterna, dove m'applicai ad imparare a leggere et cucire et a stare retirata nei miei cantoncini, nei quali imparavo et facevo tutti li honori et esercitj che volevo. mentre godevo questa mia pace, venne tempo di pigliare dalla nutrice una mia sorellina, con la quale mi convenne poi conversare, et se bene ella era come le altre, inclinata alli giochi fanciulleschi, era però di tal bontà, che io volentieri conversava con lei, perchè lei condiscendeva a' miei lochi secreti, dove ci vestivamo da monache; ivi facevamo delli altarini, e recitavamo molte orazioni, cantavamo laudi al signore. quando fussimo più grandettine, andavamo spesso a confessarci dal signor arciprete, e di buon cuore facevamo la penitenza; io confessata sentivo desiderio di communicarmi, e perchè non mi era concesso, andavamo al nostro altarino, et ivi, facendo il segno della santa croce sopra un poco di pane, con esso ci communicavamo l'una l'altra, facendo li atti di riverenza, che in simili attioni fanno li santi sacerdoti e persone, che si communicano, ottenessimo poi licenza di digiunare in pane et acqua il venerdì et le vigilie della Ma-

7 convene *H* 10 à *H* 11 si *H*
14 confessarsi *H* 19 si *H*

donna, nei quali giorni con molta allegrezza ci retiravamo nei nostri monasteri, et ivi era portato a tempo debito il nostro pane et acqua. et io havevo in ciò gusto particulare in non havere in quel giorno da essere levata dal mio cantoncino per andar a tavola. et in questo digiuno son sempre perseverata sino che sono venuta alla religione, se bene non l'ho fatto con quella virtù e perfettione, che si conviene, piaccia al signore accettarla per sua bontà unito alla virtù del suo santissimo e per amore, con che mi diede tali inclinationi, che il tutto è gracia sua.

circa li sei anni cominciai sentirmi crescere il desiderio di servire al signore, il quale mi pareva di amare grandemente più di miei genitori e più d'ogni altra persona, onde cercava da mia madre intendere, chi era il signore, e la pregavo che mi raccontasse che cosa egli haveva fatto per nostro amore: ella con molta mia consolazione mi diede questa risposta: "figliola, chi è il signore? elli solo te lo insegnerà, che cosa ha fatto per nostro amore, io te lo racconterò. e così a poco a poco mi raccontò tutta la vita, passione, e morte del dolcissimo mio Gesù con tanto mio gusto, che sarei stata

1 si *H*

senza mangiare e dormire per sentirla, e quando gli occorreva fermarsi, io tenevo in bocca la parola, che ella lasciava, poi gliela dicea pregandola seguitare, e come voleva finire, la pregavo a dire ancora un poco, e di ciò la sollecitavo e mi dilettavo poi di raccontarlo ad altre fanciulle. il simile facevo della vita delli santi et delle sante, et quando sentivo raccontare tali cose, sentivo un giubilo nel cuore e gusto grandissimo. ma venendo alli misteri della santissima passione, mi sentiva riempire di compassione e mi cadevano le lagrime delli occhi, il che veduto da mia madre, mi disse se volevo patire qualche cosa per amore di questo signore, che non mi lasciassi scaldar il letto al venerdì, il che fu osservato da me con tanto rigore, che non volevo che mia sorella, la quale dormiva con me, mi toccasse, acciò che più potessi sentire il freddo. e perchè vidi mia madre, che in tal giorno faceva la disciplina sopra la spalle con una catena d'argento, che soleva portare all'usanza di Genova, che si chiama cordon da chiave, io mi pigliai gran gusto di tal cosa, e cercavo d'imitarla, stando sempre su l'aviso, come gli potevo pigliare secretamente detto cordone, et con esso mi battevo in modo, che mi rigavo le spalle. o reverendo padre, quanto giova

alli figlioli il buon esempio de' genitori! io son tanto cattiva, che se li havessi veduto fare altre cose, forsi li haverei imparate, ma non vidi mai in casa nostra far se non del bene, e quello imparai per grazia del signore, se bene non ne ho fatto quel profitto che devo, si vuol dire che gli figliolini et le simie fanno tutto quello che vedono fare; per questo doveriano le madri procurare, che li loro figlioli vedessero a fare cose buone, acciò in esse si esercitassero et affezionassero, perchè a me ha giovato assai l'essere occupata in simili cosoline di divotione, et mi ha fatto sempre parere una mera pazzia le bagatelle e giochi fanciulleschi et una cosa dolce et suave il servire al signore, il quale veramente era quello, che per sua bontà mi dava tanto gusto nelle cose sue, e disponeva li miei genitori andar di bene in meglio, et a conoscere et condescendere alla mia inclinazione; onde la loro bontà era tale, che a tavola discorrevano del vangelio, che in tal giorno havevano udito alla santa messa et alla predica, et io a questo stava molto attenta, et poi andavo a raccontarlo alle altre fanciulle et alle serve. da questo pigliai capacità di star attenta alla messa et

1 de *H* 12 pazia *H*

alla predica, si che sapevo ancor io raccontare, che evangelio era detto, e per ordine qualche ponto della predica. per questo intendendo, che mio padre andava ad una messa avanti l'alba, io lo pregai condurmi seco; egli mi consolò, io ne presi di ciò grandissima consolazione, perchè ivi dicevo le mie orazioni, et perchè havevo occasione da raccontare il santo evangelio alle altre fanciulle. mio padre parimente haveva gran gusto; perciò mi accarezzava e lodava molto, per lo che temo di havere causato vana compiacenza, non sapendo darvi li boni fini, e dubito di essere incorsa in questo difetto tutto il tempo che sono vissuta nel secolo, perchè fui sempre da tutti amata, e le mie azioni grandite più di quello che meritavano, onde il falso vento delle umane laudi mi circondava sempre.

quando mi occorreva, che non era menata alla santa messa et che per compagnia di quelle fanciulle o altro impedimento arrivava l'hora del desinare, e mi trovavo non havere recitato la mia solita oratione, era scontentissima, e mi pareva, che il dolore mi stracciasse lo stomaco, ne havendo l'animo di dire questo mio mancamento a mio padre et madre, che mi chiamavano a benedire et andar a tavola, benedivo la mensa, poi mi ingegnavo ritirarmi

in tanto in un cantoncino, dove non potessi esser veduta et ivi piangendo mi percotevo il petto, et affettavo di dire più volte: "perdonami, signore mio" et un pater noster et un ave Maria al suo santo costato, poi caminavo a desinare, ma con tanto dolore, che mi era amaro il cibo, et ciò mi ha durato tutto il tempo, che son stata nel secolo. et perchè una volta mia sorella mangiò senza aver dette le sue orationi, sentii tanto dispiacere, che gli cridai, e chiamai Giudea, piangendo e temendo che ella con quel cibo non inghiotisse il demonio.

le mie orationi in quell' età erano pater noster, et ave Maria, il credo, il confiteor, li dieci commandamenti, et l'istruzione della vita cristiana. dicevo più volte il giorno la salve regina e cinque pater noster e cinque ave Maria alla cinque sante piaghe del signore, et uno al suo dolcissimo cuore, un' altro all' santissimo sacramento, all' angelo mio custode, et altri santi miei divoti. dicevo queste poche mie orationi sempre ginocchione colle mani gionte, e salutando le cinque piaghe tenevo le braccia aperte. et in esso continuai sino agli otto anni.

20 ingenocchioni *H*

questa sua obedienza, reverendo padre, mi fa arrossire si nel raccordarmi li miei difetti come in veder, quanto fu sempre piacevole la divina bontà verso di me, che mai gli ne fui grata: so che ogni cosa bona fu sempre del sommo bene et ogni imperfettione fu fatta della mia malignità; per la sua infinita carità crescendo in me gli anni, pareva che crescesse la sua divina grazia, la quale mi tiene così lontana da ogni malizia del mondo et amore alle cose che dilettano il senso, che arrivai alli quindici anni, che parevo in semplicità e purità una bambina di tre anni, ne bramavo altro che dire delle orationi, et *con* opera buona servire e piacere a dio: altro non cognoscevo, altro non gustavo: le frascherie e trattenimenti delle altre fanciulle mi davano tanta noja, che, per non vederle, soletta mi nascondevo portando meco da fare qualche lavoro; pregavo il signore me lo insegnasse e così ingegnandomi lavorare imparai tutto quello che volevo; quando poi potevo star lavorando con altre fanciulle, così lavorando per trattenerle da' suoi giochi le raccontavo la vita del signore o di qualche santo, che mi havevo fatto raccontare da mia madre, e quando mia madre voleva

13 con *fehlt in H* 21 da' *H*

mi ricreassi, la mia ricreazione era l'andar accommodando le cose del suo baulino e scrigno dispiegando e tornando a mettere a suo loco. con queste mi dilettavo un poco accommodandole intorno un bel quadro che era sopra il tavolino, parendomi ornare un altarino. in questo tempo mia madre mi voleva busare le orecchie; io le resistevo, dicendo che le monache non portavano pendenti, e sentivo interno abhorrimento a tal novità. ella così volendo io piangeva; alla fine mio padre per contentarla, mi esortò a lasciarmele busare, perchè potevo patire quel dolore per amore del signore e poi anche esser monacha.

con questo avviso cominciai amare il patire, et il signore me ne promise non poco, poichè me le busò con pendenti che havevano molte granate, le quali oltre che pesavano, se attaccavano e scontravano nel colare, si che ci patij volontieri gran male. da questo cominciai assuefarmi a non rifitar le vanità che mi facevano, si che con il tempo venni a non sentire poi quel rimordimento interno, e se bene mi havevano sempre molto pulita e forsi vanetta, non ne havevo ne gusto ne disgusto.

7 busare *(Mailändisch) H* 9 vollendo *H*
11 sbusare *H* potiuo *H* 23 uaneta *H*

sino da picciolina amai sempre li poveri, a' quali davo tutta quella elemosina che potevo, et quando non havevo altro, li davo il mio pane della mia collatione o merenda. quando mio padre e madre davano il desinare a' suoi poveri, che tal divozione havevano di pascere un povero vecchio in honore di santo Gioseffo et una povera vecchia per amore della Madonna, io molto voluntieri li servivo, mentre mangiavano, e spesso bacciavo loro li piedi e le cose che havevano mangiato e bevuto, et cio facevo per imitare li miei genitori, quali vedevo così fare. è ben vero che l'amor mio doveva esser quello che con tanto gusto mi moveva ad imitarli; occorse un venerdì che mio padre menò a casa un povero aghiacciato di freddo, et pieno d'ogni miseria, che pareva fosse dieci anni non si havesse lavato le mani; a questo facessimo particulari ossequii, nettandolo, lavandoli le mani e capo; io così picciolina mi facevo mettere sopra una cadregha a ministrarli la lesione in capo mentre mia madre lo lavava, et mi venne un'interna devotione che la presenza di quel povero mi pareva quel mio signore, che da mia madre havevo sentito

1 a *H* 5 à *H* 10 beuto *H*
15 agiacciato *H* 20 lesia *H*

dire, che per mio amore si era fatto così povero e pieno di dolore, che pareva un leproso. onde finito di polirlo, li baciai le mani et mi restò gran tempo tal memoria di ricognoscere il mio signore ne poveri. e perchè nella nostra casa stavano per amor di dio delle povere donne, io nascostamente le portavo per amor di dio alcune cose quando potevo haverne. e perchè spesso venivano per casa, e mia madre se ne serviva nei bisogni di casa, alcuna volta occorrendo mandare nella dispensa, granaro, o cantina, ella mi mandava in loro compagnia, acciò, come ella diceva, la necessità e commodità non li facesse fare dei peccati. io di ciò sentivo gran gusto et arrivata a detto loco l'esortavo a pigliare ciò, che havevano bisogno, et a mangiare ciò che volevano; le agiutavo a riempire le sacchogie loro et anco li panicali di formento, li quali gettavo dentro le finestre delle loro stanze, acciò mia madre non li vedesse portar via, e sentivo dispiacere quando non li potevo far carità.

in questi ossequj a' poveri sono perseverata sino che sono venuta alla religione, come a' suoi luochi li accennarò, acciò veda la grazia del

21 u. 22 à *H* 23 accennaro *H*

signore: quanto poco profitto ne ho fatto dal canto mio!

camminando le cose di mia fanciullezza nel sopradetto modo ero da tutti amata più di quello meritavo. a questo invidiando forsi il demonio pensò cominciare tendermi de' suoi lacci. essendo io vicina alli sette anni cominciò a praticare in casa nostra un fanciullo dell'età e qualità mia, il quale si conformava in tutto alla mia inclinazione. egli mi amava molto et in mia absenza diceva, che io ero la sua sposa; tutti cognoscevano il grande affetto che mi portava, e di ciò ne ricevevano gusto li miei e suoi genitori, ma a questo laccio provide ben presto il mio celeste sposo in questo modo.

morì mio zio Ortensio Beccaria, e mia zia Domitilla, per sollevarsi da' travaglj, venne da Genova in Acqui a star alcuni giorni con mia madre, sua sorella, e perchè mi amava teneramente ella mi voleva spesso con lei, mi ragionava delle cose di dio et insegnava amar lui solo. e con tale occasione ella mi scoprì l'amor di quel fanciullo, e come mi chiamava sua sposa, del che sentii tanto dispiacere, che arrossii in faccia. la

16 da *H*

qual cosa, come poi soleva dirmi, le fu di tanta consolatione, che intenerì a lacrime, onde mi disse: "figliola mia, fuggi l'amore di questo fanciullo, il quale, se bene è nobile et ricco conforme alla tua qualità, et li suoi genitori se ne gloriano, chi sa che il sommo rè del cielo non ti voglia per se? per ciò tieni la tua volontà libera et lontana da ogni altro amore, acciò se egli ti chiama, possi essere tutta sua." queste parole della mia bona zia mi si impressero di tal sorte nel core, che restai molto più affezionata al sommo bene, e con tanto aborrimento all'amore di quel fanciullo, che mai più volsi nè potei sopportare la sua presenza, non che compagnia. anzi non lo potevo sentire nominare senza rossore e pena, onde chi mi voleva far dispiacere et arrossire et piangere, me lo nominasse. et era tanta questa mia pena, che io sentiva raccontare l'evangelio o altra cosa, dove fosse il nome di Cesare, io mi partivo, se potevo, et se non potevo, era tanto il rossore, che ogni uno cognosceva la mia pena per essere tale il nome di quel fanciullo.

o reverendo padre, quanto errano le madri e quelli che lasciano, anzi si ricreano che i suoi figlioli e figliole in loro fanciullezza si perdono in

24 fanciulesca *H*

simili vanità. hor che cognosco quanto mi ha giovato in questo le sante parole di mia zia, bramo che tal gracia sia concessa a tutti per servizio e forza dell' amabilissimo signore, perchè mi par cognoscere che sia molto utile l'ammaestrar nel bene et vietar ogni male in quella tenera età; perchè il vaso novo si intufa del primo liquore, che in esso si mette dentro e difficilmente si leva l'odore del primo liquore, che in esso si è incorporato, si che all' hora che non si sa se non quello, che s'impara, è estrema pazzia il non insegnarli ogni bene, e vietarli ogni male, (male io chiamo simili coserelle, le quali paiono lecite, per non esservi malizia); è più meglio vietarle, et insegnarli amar dio, il quale facilmente concorre con la sua santa grazia in quelle anime per il desiderio, fatica et affanno di chi s'ingegna insegnare a cognoscere sua somma divinità et bontà a quella purità. o quanto spiace a sua divina misericordia, che quelle anime da lui create, acciò l'amino et servano, a pena sanno sciogliere la lingua, che gli suoi deveriano insegnarli il dolce nome di Giesù et a benedire sua maestà, si dilettano insegnarli parole ridicole e sconcie. aimè, se potessi rimediare a questo male, che è al

2 tante *H* 7 insupa *H* 12 cosselle *H* 19 amano *H*

mondo, mi alleggerirei ogni gran pena: deh, amor mio, rimediateli voi, e concedete a tutti il benefizio, che havete conceduto a me, che al sicuro ve ne saranno più grati di me.

o reverendo padre, si affatichi per quanto può in far cognoscere alle madri questa cosa, perchè importa più che il stolto mondo non pensa: io sono tanto cattiva; che sarei poi se mi havessero avezzata al male? penso che il mondo non mi haverebbe potuto sopportare; sia benedetto l'amor di dio di tanto bene, che mi ha fatto in farmi nascere da persone non solo cristiane, ma di lui tanto timorate.

in questa età mi occorreva spesso, mentre dormivo, insognarmi essere ingenocchiata in oratione, et che il mio corpino rendea una soavità e gusto, alzato altamente da terra e tirato a vedere e godere molte belle cose, si che mi pareva andar volando per il paradiso, onde anche svegliata mi pareva vederle, per lo che chiamavo mia sorellina, e le dicevo, se ella vedesse quelle belle cose. ma ella mi diceva sempre di no.

occorse una volta in questo tempo, che, avvicinandomi ad una finestra, non so come diedi del

15 souaita *H* 19 li *H*

brazzo in una tazza di sottilissimo vetro, dove soleva bere mio padre, la quale subito cascò giù da quella finestra nel sentiero del horto; il loco era altissimo, per lo che le serve cominciando impaurirmi, che mio padre mi haveria ripresa, io le dissi che non tenessero, che anderia ben presto a pigliarla; esse si ridevano della mia semplicità, cognoscendo, che il salto era tale che doveria essere in minutissimi pezzi; io fidando nel signore vi andai, e la trovai intiera senza alcuna macula; posta fra quei sassi vivi come se fusse tra il bombace. il simile m'occorse d'altre cose, che mia sorella lasciava cadere et precipitare da luoghi alti, e temendo che non fosse punita camminava a pigliarle con desiderio di trovarle intatte, et il signore era meco cosi buono, che mi consolava e lusingava, e più augumentava li agiuti, acciò imparassi a servirlo.

onde vense da Casale un'altra mia zia, sorella di mio padre, moglia del già nominato signor Bartolomeo Corio, a stare alcuni mesi in casa nostra. ella era molto divota e mi amava assai et io amavo lei, perchè mi teneva tutta la mattina d'ogni giorno in chiesa, e da lei imparai molte

16 lusingava *vielleicht gemeint:* usaua *H*

orazioni; una sola cosa in lei mi dispiaceva, et era: mi diceva non volere, io mi facessi monacha, e spesso mi apriva le sua casse, e mostrandomi gran somma di danari, argentarie e robe dicendomi che volea ogni cosa fusse mio, poichè ella non haveva figlioli, io di ciò all'hora haveva poco gusto; tuttavia vedendo il mio signore, che le molte lusinghe, che il mondo mi faceva, mi potevan apportar poca utilità, fece che la mia zia Domitilla, la quale, come dirò, era donna molto divota et esercitata nelle cose del spirito, mi dispose andare seco a Genova, e nella mia partenza mia madre, che teneramente mi amava, caramente abbracciandomi mi diede molti avertimenti, e fra gli altri mi disse, che non mi dimenticassi mai, che ella mi haveva nel suo ventre consacrata a dio, che cercassi di perseverare e crescere nel suo santo servizio, e che per la vanità e bellezze delle cose mondane non lasciassi svanire il desiderio d'esser monacha, poichè il signore m'haveva eletta per sua. io ne sentii intimo contento et attentamente ricevevo le sue parole, che parevami restassero scolpite nel cuore. e dopo l'havermi raccordato alcune buone incli-

4 de *H* 8 poteua *H*

nazioni, che il signore m'haveva dato, sin da piccolina, acciò in esse perseverassi, e ne fossi grata a sua divina bontà, e datomi altri avvisi intorno a sapermi ben governare nelle cose del mondo, mi diede la sua benedizione, nella quale ho sempre poi avuto gran fede, parendomi, che essendo benedetta da mio padre e madre saria sopra di me la benedizione e grazia del signore, onde non mi ricordo haver mai persa alcuna occasione, con la quale habbia potuto farmi benedire, che non l'habbia fatto. per il gran gusto che io ne ho sentito nell' anima, ho sempre invitato et esortato molt'oltri a far il medesimo e vorrei poter fare, che tutti li padri e madri imitassero in questo il santo Giob, il quale ogni giorno benediceva gli suoi figlioli.

non potrei dire, reverendo padre, quanto m'hanno giovato in ogni tempo le parole, che in quest'occasione mi disse mia madre, servendomi per scudo e sicurezza in tanti conflitti e contrarietà che mi occorsero per impedire non mi facessi monacha. sia pur benedetto in eterno il mio signore, il quale mi liberò da tanti lacci.

---

13 uorei *H*

arrivata che fui a Genova, vedendomi sola nella casa di mia zia, qual vedevo consumar la maggior parte del giorno in orazione, fui ripiena di gran contento, e rinovai li proponimenti di far del bene. e perchè dormivo in sua compagnia, la sentivo levare molte hore avanti il giorno a far orazione, per lo che me sentivo consumare il core di desiderio di far l'istesso. così ne la pregai, ella ne hebbe gran gusto, ma non acconsentì per la mia troppo tenera età, io non mi levassi. solo mi consolò che, finito che ella haveva la sua orazione mentale, s'accostava al letto et ivi diceva molte orazioni vocali, le quali imparai con molta mia e sua consolazione, di modo che tutto il tempo che io stetti in sua casa gl'agiutava a recitare ogni giorno, come dirò appresso. vedendo mia zia il gusto che io sentivo in dire orazioni comandò ad un servitore, qual era molto divoto, che tutto il tempo gli avanzava lo spendesse nel insegnarmi laudi, imni spirituali, nel qual esercizio il signore permise io havessi sollecitudine et avidità, che non lasciavo mai perder onza di tempo, e subito che arrivava a casa, gli portavo il libro, acciò m'insegnasse; onde e notte e giorno li ripetevo nel mio core, si che era consolatissima e mi pareva

vivere una vita felice e tutta conforme a' miei piccioli desiderj. dubito pero havere commesso alcuni gravi difetti, poichè *con* quella mia grande avidità d'imparare stavo sempre con dubbio, che il servitore non fosse disgustato, e che perciò perdesse l'amore ad insegnarmi, onde per tal mio spiritual interesse lo lasciavo pigliar nascostamente quello che gli piaceva, si che non havevo quell'amore che si conveniva havere alla roba di mia zia, per non disgustarlo. e se bene con lui lo facevo per il sopradetto interesse, il signore mi fece però grazia di sempre scusare e coprire simili diffetti della servitù, da' quali fui in ogni tempo amata, poi che se facevano qualche simili imperfezioni, gli avisavo, che non gli tornassero più, perchè saria il signore offeso, e se mia zia lo sapesse, ne saria disgustata, si che mai mi piacque disgustarli ne accusarli a mia zia.

una grande consolazione hebbi mentre restai in Genova, e fu che mia zia mi mandava accompagnata dalla governatrice, qual era donna molto devota, a visitar le chiese, monasterj et hospitali, ivi portando elemosine; et una fra le altre volte

---

1 à *H* 3 con *fehlt in H* 7 lasciuo *H* 13 da *H*

andando a visitar la chiesa de' reverendi padri de San Benedetto, da' quali era molto accarezzata, che sempre ho havuto questa sorte che le persone m'hanno pigliato affezione, ragionando con uno di quelli venerandi padri gli scopersi il desiderio che havevo di communicarmi; egli considerando la mia poca età, che a pena arrivavo alli sette anni, mi consolò, dicendo che ben lo facevo e potevo fare con il desiderio, e che presto mi saria permesso effettuarlo. poi mi persuase, facessi instanza a mia zia, mi conducesse la notte del santo natale ad udir la messa di mezza notte in quel santo luogo, che ivi haverei veduto quanto è felice la vita de' servi di dio. s'accontentù mia zia, la quale invito altre signore e vi andassimo sino la vigilia su il tardo, poi che era lontano di casa detto monastero, nella chiesa delli quali stassimo tutta notte. io ne ricevei consolazione grandissima vedendo quei venerandi padri tutti in silenzio andare tutta la notte visitando li santi altari con tal divozione che liquefacevano il core di desiderio di poterli imitare, onde dicevo; "o che vita beata! quando, signore, potrò e saprò fare il simile!" si che bramavo di

1 de *H*

crescere per farmi religiosa e haver commodità di servir a dio, il qual ancora non ho cominciato, se bene sua maestà mi ha fatto tante grazie.

da lì a pochi giorni mia zia mi condusse a una chiesa lontana da Genova, per visitar il capo d'una santa — penso che sia Santa Apollonia, o Santa Barbara — uno de' padri di quel loco mi mostrò un bambino di tanta bellezza posto nel presepio in tal bellissimo atto, che di lui restai inamorata, e vedendo communicar mia zia sentii tanto affetto verso il signore, che dissi piangendo a quel padre, che non potevo più stare senza ricevere anch' io quel dolce bambino nella santissima communione; egli a mia instanza ne pregò mia zia, la quale come donna molto savia non volle acconsentire sino che non havessi compito gli otto anni.

una sol cosa m'era di strano in tanti miei gusti, et era che non avevo le mie povere, a cui facevo a casa di mio padre tante elemosine, per lo che mi ingegnavo dar il mio pane della colazione e mandare ad alcuni poveri schiavi, li quali passavano sotto alla finestra la dove io glielo gettavo, havendoli gran compassione, perchè gli vedevo mangiar le

7 de *H*

foglie delle olive con tal ingordigia, che pareva morissero di fame.

alcune volte vensero per ricrearsi meco in villa alcune nobili fanciulle, le quali menai per la villa a veder la chiesa che in essa avevamo, onde vi occorse un caso strano, e fu che una desse rampegò sopra un arbore di fichi, il quale pendeva giù d'una scogliosa riva sopra il mare, et da esso cascò precipitosamente; noi vedendola cadere lanciassimo le crida al cielo, ma non vi era, chi la agiutare potesse, essendo noi tutte piccioline, et io più di tutte; pure il signore udì le nostre voci, facendola fermar in aria sopra una picciola rametta, ma così giù dalla riva, che non poteva venir disopra, se non gli davano agiuto, e noi non glielo potevamo dare senza pericolo di caderle adosso, e pericolare con esso lei: io confidando nel signore mi arrisicai, e mi abbassai tanto che le diedi mano, e sentii tanta facilità in tirarla da quel precipizio, come se ella fusse stata una paglia, del che tutte rendessimo grazia al signore.

un altro simil caso m'occorse a casa di mio padre con mia sorella, la quale pur vidi cader da

---

7 rampegare *Mailändisch für* rampicare de *H*
10 lasciassimo *H* 16 caderli *H* 17 arisighai *H* 18 li *H*

un simile precipizio, e camminai a tempo di prenderla solo per li capelli, e così la tenni in aria sino che mio padre venne a darmi agiuto.

compito che hebbi li otto anni fui ammessa alla santissima communione, e par a me che la prima volta mi communicai, il signore mi fece grazia di sentimento per apparecchiarmi, piansi di cuore li miei diffetti, che così mi haveva insegnato mia madre, che dovessi fare quando mi confessavo, e mi pare che penetrassi grandemente chi era questo gran signore, qual nel riceverlo sentii tal consolazione che in quel giorno non mi sentii alcun bisogno di gustar cibo corporale, la qual grazia mi teneva tutta in me raccolta, si che il giorno della santissima communione stavo la maggior parte in chiesa, e solitaria, parlavo e mangiavo poco, il che avvedendosene mia zia pensò io patissi star tanto tardi digiuna, poi che non si veniva a casa sin' a hora di mezzo giorno, onde mi ricercò la causa, perchè io mangiavo così poco et io semplicemente le dissi la verità, che ciò aveniva perchè il signore che ricevevo mi levava la fame d'ogni altro cibo, e così da quel tempo sino che sono venuta alla religione frequentai la

---

20 li *H*

santissima communione ogni domenica, il venerdì et tutte le feste commandate. solevo pigliarmi per preparazione alla santa communione l'udir la santa messa con divota attenzione, come già mi haveva insegnato mia madre, cioè quando il sacerdote diceva il confiteor, lo dicevo ancora io con affetto di accusarmi di tutti li miei peccati, sperando d'ottener da sua divina misericordia il perdono. nel introito dicevo: "signore, preparate in me la vostra venuta" ricordandomi che mia madre mi haveva detto, che l'introito della messa significa, quando San Giovanni Battista invitava li popoli a prepararsi per la venuta del signore. nel *Κύριε ἐλέησον* chiedevo nove volte misericordia al signore, nel evangelio protestavo osservarlo e volere più presto morire che partirmi da esso. nel primo secreto raccommandavo al signore la santa madre chiesa, il santissimo papa, il santo collegio de' cardinali, il popolo christiano, la conversione di tutti li infedeli, le anime del purgatorio, mio padre e madre e tutti li amici et inimici, al sanctus sino all'elevazione del santissimo sacramento dicevo con il core: "signor mio, volendo per me morire, lavasti prima gli piedi alli apostoli,

---

13 chirie eleison *H* 18 de *H* 21 Santus *H*

lavate l'anima mia, acciò degnamente vi riceva, instituisti il santissimo sacramento, facesti orazione nel horto, sudasti sangue, fusti tradito, preso et legato, flagellato, coronato di spine e finalmente per me confitto in croce: io vi offerisco tutti questi santissimi meriti per mia preparazione e vi adoro per il mio vivo e vero iddio, e vi prego farmi grazia per li meriti della vostra santa passione di ricevervi degnamente." finita l'elevazione del santissimo sacramento dicevo cinque pater e cinque ave Maria, con cinque gloria a honore delle cinque santissime piaghe, e questo eserzicio d'udir la santa messa ho esercitato sempre sino che il signore m'ha dato più alto discorso mentale: sia egli per sempre benedetto!

mentre stetti in Genova, fu mio maestro nel legere un padre della Trinità, il quale bramava farmi riuscire bene in tal virtù del legere, ma il signore, che voleva io stessi nella simplicità e mia ignoranza, permesse, che nel più bello dell'imparare mia zia havesse occasione di ritornar in Acqui, dove, parendo a tutti che per fanciulla sapessi leggere assai, per chè sapevo dir l'uffizio della Madonna quasi a mente, non s'incuravano di farmi

12 confito *H*

più insegnare, per lo che havendo io appresa la pronunzia in lingua Genovese, la qual non compisce le parole, mi suefeci a leggere tanto malamente, che ancor adesso è imperfetto il mio leggere, si che io riconosco per grazia del signore, il qual così ha permesso, acciò non s'attribuisca alcuna delle sue grazie alla sufficienza humana, e V. R. ben sa, quanto sono ignorante, havendo veduto, quando in principio mi commandò li accennassi in scritto quello *che* m'occorreva nella orazione, che a pena sapevo metter insieme le parole, e quelle malissime composte e tronche, per lo che m'era di tal travaglio l'obedirlo che il signore fu servito darmi l'habilità necessaria alla mia meschinità.

essendo nella casa paterna, di novo cominciai ad essere liberale con li miei poveri dandoli tutto quello, *di* che potevo haver commodità, et in tempo d'un convito, che fece mio padre, fui così liberale con poveri, che si consumò un vascello del vino più bono, che vi fusse; se ne maravigliò mio padre, ma io mi stupisco, che non se ne consumasse maggior quantità per la commodità, che diedi a' poveri di portarselo a casa.

10 che *fehlt in H* 17 di *fehlt in H* 19 uassello *H*
24 á *H*

questa grazia mi fece il signore che, se bene ero con gli altri così liberale, in me stessa ero così scarsa, che mi ricordo haver mai havuto animo di mangiar un pomo o altro simil frutto intiero, che sentivo stimolo esser troppo. e così in tutte le altre cose sentivo in me la linea della quantità, cedendo il senso alla ragione: questo non era però che all' hora cognoscessi, e lo facessi per atto di virtù ne meno all' hora cognoscevo per grazia del signore, al qual fui sempre in questa e in tutte le altre cose ingrata a quell' amorosa cura che si pigliò di me tanto vilissima.

in questo tempo venne a morte una mia sorella d'età d'anni nove. ella molto mi amava, la sua morte fu il dì di Santa Croce di Maggio l'anno 1607, e nella mezza notte mi apparse nella camera tutta risplendente e vestita di bianco, e mi chiamò per nome così forte, che risvegliò mio fratello, qual era in età di tre in quattro anni, qual era meco in letto, il qual meco la vide e diceva, che era circondata da uccellini d'oro, che erano li santi angeli. ella mi disse, che se ne andava in paradiso: la sua voce mi diede desiderio di seguirla, onde ad

3 hauto *H*

alta voce la pregai che mi aspettasse, per lo che fui sentita da mia madre, la qual mi commandò, che tacessi, che ella non voleva, che io morissi.

penso, che il signore mi facesse veder andar in paradiso questa mia sorella per mia consolazione, atteso che molte volte, vedendola far bagatelle di poco senno, io tanto me ne dolevo, che pregavo il signore la facesse morire prima che divenisse grande, per che temevo che havendo quelle vane inclinazioni non offendesse sua divina maestà, et ero tanto superba che la riprendevo severamente dicendole, che meritava l'inferno; è certo, reverendo padre, che tal era il mio sentimento, che se io havessi commesso simili legierezze, haverei pensato, che la terra s' havesse *ad* aprire et inghiottirmi viva nel inferno. conosco pero hora che questo abhorrimento all' imperfezioni in me era grazia particulare del signore et in lei, cui non era tal grazia, non era ne anche il peccato che io pensavo, atteso che non haveva l'età. pur fui contenta della sua felice morte.

in quest'anno medesimo s'ammalò e morì mio padre, il quale il dì avanti la sua morte mi

---

11 dicendoli *H* 15 ad *fehlt in H* 22 amalo *H*

chiamò e fatto retirar tutti mi fece ingenochiare al suo letto dritto, e ponendomi la sua mano dritta sopra il capo levò li occhi al cielo e con voce chiara pregò la santissima trinità a benedirmi et a confirmare la benedizione, che egli mi daria; così benedicendomi disse sopra di me molte cose in latino con tenerezza et abondanti lagrime. alfine conchiuse: "figlia mia, io ti benedico quanto so e posso, e la benedizione, che dio mi fa poner sopra di te, piaccia alla divina bontà, che per te descenda sopra gli altri tre miei figli," e poi soggiunse con voce humile e lacrimosa: "sappi, figliola mia, che stando domenica in orazione nella chiesa dei reverendi padri capuccini vi offerii tutti a sua divina maestà, e pregai li padri faccessero per me orazione, acciò nostro signore mi facesse grazia vedervi suoi veri servi. ma dio solo vol esser suo padre, poi che dopo le orazioni de' padri mi ha mandato questa così breve ma mortale infermità, essendo a me venuto questa notte il nostro seraphico padre San Francisco, qual mi ha detto, che dimani, che è domenica, alle quattro hore di notte il signore mi chiamerà a se e mi tirerà appresso di lui in cielo. li padri capuccini

18 de *H*

assai pregano dio mi lasci in vita, ma quest' è l'hora mia: dio non vol mutar il suo eterno decreto, sia fatta la sua santa voluntà; io ne son contentissimo, contentati ancor tu, figliola mia, e tieni certo questo, *che* t'ho detto, poi che io sono una puzzolente carogna, che mentre sono in vita, niente vaglio."

qui è da considerare, reverendo padre, quanto siano occulti li secreti di dio, et quanto poco cognosciuti da persone mondane, le quali forse occorrendoli un simil caso pensano, che le orazioni de' servi di dio non siano valide, perchè non gli riesce quello che desiderano; era giovine e robusto mio padre, quando fece fare orazioni particulari da quelli benedetti padri, acciò dio li desse grazia di veder noi quattro suoi figli grandi, quali eravamo duoi figlioli e due figlie, io d'età d'undecì anni, la sorellina di cinque, il primo fratello di tre et l'ultimo di quattro solo giorni, e pure il signore lo fece infermare, et in cinque giorni fu vivo e morto di morte, che per lui fu vita.

fu grande il dolore che io sentii, mentre elli mi accertò della sua vicina morte, ma non fu puoi

1 pregono *H* 5 che *fehlt in H* 6 uoglio *H*
10 de *H*

minore il contento, che di continuo hebbi ricordandomi del favore, che dio gli haveva fatto mandando quel gran santo a mio dolce padre ad annonciarli l'hora del suo felice transito: pensi vostra riverenza, con che divozione aspettava quella ultima hora, la quale spesso nominava, affrettando che gli fussero dati tutti gli ordini di santa chiesa, dicendo: "non vi è più di tante hore di tempo." piaccia al signore per sua bontà di farmi degna di tanta grazia, la quale mi pare una delle maggiori e più utili per far bene quel ultimo passo; fummi sempre di consolazione il raccordarmi, con che affetto e sentimento egli mi benedì, ma dopo che ho maggior lume, mi è doppio gusto, tanto più quando mi viene in mente come il spirito santo dice nell' Ecclesiastico, che la benedizione del padre "in novissimo manet", onde vorrei, che tutti cognoscessero questo bene e si rendessero degni d'essere benedetti da' suoi genitori, acciò di loro venga ogni bene.

dopo la morte di mio padre mia zia mi mise sotto la cura de' padri Barnabiti; acciò attendessi meglio a piacere e servire il mio signore, pigliò per suo e mio confessore uno de' detti

---

11 fumi *H* 18 da *H* 21 u. 23 de *H*

reverendi padri, qual cominciò a levarmi nel servizio del signore, come sua divina maestà l'inspirava, ma la mia semplicità o sia scempietà non inten deva quello per virtù o perfezione: solo facevo ogni cosa, pensando di far bene e servire il signore, il qual hora conosco che poco lo conoscevo, se ben l'amavo quanto potevo secundo la mia meschinatà facendo tutto quello che quel padre mi diceva per amore di sua divina maestà, e per darli gusto ero obediente e credevo semplicemente tutto quello che mi diceva.

onde dicendomi, che nel giorno di Santo Andrea mi voleva in una oscura camera della sua religione crucifiggere sopra una grossa croce che già mi haveva preparata, e che di ciò chiedessi licenza a mia zia, io pigliai questa licenza con tanta allegrezza, che mia zia s'infervorò al martirio. io non hebbi mai pensieri, che questo padre non mi dicesse la verità, et ero così scempia, che non pensavo, che le figliole non possono essere ne' conventi de' frati, e quando egli mi disse che non mi voleva più cruciffigere, perche non ero degna, piansi amaramente.

---

3 sempietá *H* 19 sempia *H* 20 ne *H* 21 de *H*

questo padre mi faceva fare molte sorti di mortificazioni, come di tenere cose amare in bocca ogni Venerdì, ne' quali mi faceva fare la disciplina. fece, che mia zia di così poca età mi desse il carico della casa e di più insegnare la dottrina cristiana a più di cinquanta povere fanciulle due volte al giorno, volse che a tutte queste occupazioni vi aggiungessi il recitar ogni dì il divino offizio, quello della Madonna, de' morti, di santa croce et dello spirito santo con altre divozioni, che haveva mia zia, si che non potevo perdere oncia di tempo, anzi mia madre temea che io dovessi patir assai, essendo da veder figliolina come di sei o sette anni e andavo per li dodici, e tutti si stupivano, che potessi satisfare a cose così gravi, massime il tener in tant'ordine così gran numero di figliole e villane, il che era manifesta grazia del signore, il quale le faceva imparar tanto bene, che in poco tempo non si sentiva altro per città che cantar lodi e rime spirituali, cessando ogni canto profano dalle bocche di quella povera gente.

e quello, che a tutto ciò mi doveva dar agiuto, era che in questo tempo cominciai a com-

---

9 de *H*

municarmi tre volte la settimana e le feste dei santi divoti di mia zia, quali erano moltissimi. oltre le domeniche e feste commandate soleva recitar le hore del divino offizio della madonna, le letanie de' santi, et della santissima vergine con molte altre orazioni vocali, pigliandomi stretto fra le braccia sue e offerendomi teneramente a' piedi del crocefisso amore, et in tal affetto spesse volte ella lacrimava et io sentivo tenerezza et interna consolazione, si che da tutte queste cose in parte restava appagato il desiderio di far del bene, havendo occasione di farne tanto, se bene non lo facevo con quel sentimento che si conveniva, non havendo alhora il vero e chiaro lume, io stimo che se dio fosse stato servito darmi alhora la grazia di cognoscerlo, come hora lo cognosco, haverei alhora fatto gran cose in suo servizio, havendo tanta buona commodità.

piacque al signore farmi anco gracia d'instruire nelle cose della santa fede due giovani hebree, le quali mia zia tenne in casa, sino che le fece battezzare et allogiare honoratamente.

ho detto che per tutte le sopradette cose restava in parte appagato, ma non era perciò satis-

4 de *H* 7 à *H*

fatto il mio desiderio, atteso che sempre sentivo e di continuo sento un' interna fame che spesso mi faceva dire: "o quando sarà mai, signore, che io faccia tutto quel bene, che si può, acciò vostra divina misericordia sia servita e cessi da me questo rimordimento di cuore!" ma, reverendo padre, sin hora per la mia dappocaggine non ho ancora trovato la vera strada di saziare questa mia fame. perseverai in questo modo sino all'età di quindici anni, nel qual tempo s'ammalò mia zia, e dovendo io assistere alla sua cura, il confessore mi sgravò di quella scuola di fanciulle, dandomi all'incontro il dire molte avemarie.

fu grave, longa et travagliosa l'infermità di mia zia, e parimente grave il mio patire in assisterla notte e giorno; pur rinovavo il proponimento di far bene, e dicevo orazioni più che potevo con ansia di haver hormai il luogo e tempo di darmi tutta al servizio di sua divina misericordia, la quale se sin alhora mi haveva usato tanta benignità di camminar asciutta sopra il mare, volse anco lasciarmi quasi affogare per la mia ingratitudine e poca virtù in non riconoscere tanti benefitj suoi, et

15 asisterli *H*

anche acciochè, vedendomi libera da tanti pericoli, più vivamente l'amai.

fu necessario dopo l'infermità di mia zia, ella cambiasse aria, onde pigliò casa in Novi, terra del Genovese lontana d'Acqui solo quindici miglia. il confessore non voleva che colà mi conducesse, temendo che io non tornassi indietro nel servire a dio, non essendovi alhora in detto luogo padri di spirito, ma mi convenne contentar mia zia, onde mi partii per modo di dire dalla casa di luce et andai ad habitare in tenebre e lacci del nemico.

poiche fui gionta a Novi, veramente trovai cose nove alla mia simplicità, cominciando il mondo ad assalirmi con tempestosa borrasca, da me mai intesa nè veduta. e fu che alcuni giovani, o sia per arte del demonio o per il gran nome di mia zia, cominciarono a procurare havermi per moglie et mi fecero molte volte intendere, che erano di me innamorati, la qual cosa mi recò tanto dolore, che la prima volta, che ciò mi fecero dicere da una piccola mia cugina, fui sforzata a lasciarle cadere una buona guanciata sopra la bocca, acciò imparasse a sue spese portarmi tal notizia. e piacque

21 lasciarli *H*

al signore benedetto conservarmi sempre nella prima purità e semplicità, dandomi tal aborrimento a queste vanità, che, se bene l'occasione d'un tre anni continui, dove quasi ogni notte con soni e canti assistevano in tutti li cantoni della nostra casa, sforzandomi di abbatter la fortezza del mio cuore, non potevano mai per la Iddio grazia far inchinar l'animo mio a tal pazzia.

mi mandarono doni e usarono tutte le graziose arti, che hora tanto a' vani del mondo è lecito fare; il tutto ricusai con animo intrepido in modo, che hora mi meraviglio, che in tal modo mi diportassi, essendo tanto semplice e non havendo mai udito nè veduto fare simili cose. i doni li rimandavo indietro senza vederli nè toccarli, riprendendo aspramente chi me li portava, minacciandoli la disgrazia di mia zia — alla quale però mai dissi cosa alcuna, per non darli disgusto — et avvertivo che fidelmente li restituissero, nè volevo che li abbruciassero nè gettassero via, acciò essi non pensassero, io li havessi accettati.

furono tali le commodità, che hebbi, di darmi in preda a simili vanità, che ben chiaramente cog-

4 sonni *H* 5 assisteuanuo *H* 10 à *H*

nosco, che solo la dolcissima bontà del mio signore fu quella che me ne preservò, si che non mi venne mai pensiero non che voglia d'attendere a tali frascherie. credo bene, che il demonio havesse licenza di far quanto poteva, ma che il signore si facesse con me come fece l'anima a Job, poichè mia zia, la quale sin alhora soleva spesso dire a' padri, che mi voleva metter monacha presto, acciò il mondo non mi levasse la purità et innocenza, con che ella mi haveva levata, alhora mutò pensiero e diceva, che tanto mi amava, che non si voleva privare di me in modo alcuno sino che ella viveva. mi trovai anco priva delli acquisti spirituali, poichè era nostro confessore un parocchiano sacerdote vecchio e di dio timorato si, ma di quelli che vanno alla bona, onde si meravigliava di me, che, essendo così giovinetta, stessi tanto retirata e lontana dalle vanità, e credendo, ciò pervenisse da mia zia, le commandò che mi facesse portar fiori et altri ornamenti superflui. ella mi esortò tali cose, del che io, stupita di tal novità, la interrogai, se portando tali cose potevo frequentare la santissima communione, atteso che l'uno et l'altro non stavano

7 à *H*

bene in me; ella s'intenerì e mi disse, che non poteva far di meno di non dirmi tali cose, però che facessi ciò che dio mi inspirava.

non acconsentendo io mai in portar vanità, non cessava il confessore dare obedienza a mia zia, commandandole che mi conducesse a balli et altre vane recreazioni; ella obedendo il tutto mi diceva come da se stessa, per lo che pensando io che venendo vecchia perdeva il giudizio in dirmi tali cose — onde la pregai a dirmi la causa di questa novità. ella con tenerezza mi rispose ch'era obedienza del confessore et che pensava io da lui tal cose ricercassi; io, assicurandola che non le cercavo nè volevo acconsentirci, feci ch'ella gli dicesse, che all'età e qualità sua non conveniva andare più a simili recreazioni, et elli le assegnò alcune signore e le comandò che mi mandasse con le loro figliole. vennero queste signore più volte a pigliarmi, pregando e sforzandomi a tutto loro potere, ma il signore mi diede forza per resistervi e superare tanti conflitti.

seria longa la tragedia di tante cose *che* mi occorsero, se tutte le potessi dire, ma penso,

6 commandandoli *H* bali *H* 14 li *H* 16 li *H* 17 li *H* 22 che *fehlt in H*

reverendo padre, il suo accorto giudizio lo comprenderà dal poco che se ne può dire, solo per cognoscere, il signore non mi havesse serrato li occhi alle forti sirene che mi offeriva il mar del mondo, io era senza affanno sommersa e divorata, poichè le occasioni erano continue e sempre presenti, et anco offerte le commodità da chi me le doveva vietare et allontanarmene: o dio quanto grandi sono li vostri benefitj, se bene tardi li ho cognosciuti! non vi fu al mondo sorte di pericoli, et occasione che non mi fusse offerta!

si maritarono due mie cugine, le quali furono condotte a far le nozze in casa di mia zia ivi a Novi, et in tal caso io non fui serrata in camera come forsi conveniva, ma si bene lasciata in libertà con carico di provedere ad ogni cosa, per lo che mi conveniva andare hor quà, hor là, per accommodare le camere et altre cose necessarie. et pure non fui mai tanto leggiera che mi lasciassi vedere da chi concorse in tali allegrezze, anzi essendo più volte da mia zia invitata andare in loco secreto a veder mia cugina in ballo, ricusai sempre. in ciò non havevo però malizia ne sentimento di virtù ma

3 serato *H* 6 presente *H*

solo quell'instinto, che il signore mi dava, il quale instinto all'hora non lo cognoscevo ne per virtù ne per grazia, ma solo l'eseguivo per dar gusto al signore, parendomi cosa buona. fu però molto osservato da mio zio et da sua moglie, padre et madre di detta sposa, li quali ne riceverono tanto gusto, che s'affezionarono tanto a me, che il demonio se ne servì per travagliarmi, volendomi essi per ogni modo condurre a Genova, tenermi per cara figlia, onde hebbi da fare a resistere a loro prieghi et lagrime.

ne cessò qui la battaglia, poichè andò mia zia in loro compagnia, accompagnando le figliole alli loro lochi, dove si fermò molti giorni. restai io in casa sola con una donna, qual pareva assai discreta. in tal tempo essendo di carnevale mi diede poco buoni consiglj, volendo che andassi alle finestre et pigliassi di quelle recreazioni, che il mondo fa lecite, si che non fu poca grazia il restare, havendo tanta commodità e sentendo tanti soni e strepiti delle mascherate, che sto a dire il demonio ci condusse per serva una meretrice. la quale, piacendo al signore vedendo, che io non mi

17 puocchi *H*

curavo di tante vanità del mondo, e che mia zia faceva tante penitenza, si compianse, et piangendo amaramente mi confessò, che era tale, il che inteso da mia zia si stupì che dio m'havesse liberata dal danno, che mi poteva fare una simile donna, la quale, stando via, fu però dopo molto divota.

questa grazia mi fece il signore, che tutti quelli *che* sentivo giurare et bestemmiare, li riprendevo liberamente e li facevo baciar la terra ogni volta che tal difetto commettevano, onde molti s'emendarono, uno de' quali fu un huomo vecchio ivi a Novi, il che vedendo questo li aveva giovato questa mia penitenza, mi pregò l'imponessi a suo cugino, qual aveva tal vizio; lo feci et elli parimente s'emendò, come anche fece la sopradetta donna, la quale mi promise insegnarlo ad altri.

veda, reverendo padre, quanto sono obbligata a dio, che da tanti mali mi habbia liberata!

mentre mi trovavo in tali laberinti, s'ammalò il confessore, il quale se bene a me era stato di tanto travaglio, in se stesso era buonissimo et haveva molte buone qualità, per le quali era da mia zia amato. ella feçe quanto fu possibile e con

8 che *fehlt in H* 11 de *H* 13 ad *H*

remedj humani e con orazioni per tenerlo in vita. io l'amavo si per la mia natura, che fu d'essere sempre grata a chi mi fece qualche bene, solo fui e sono ingratissima a quel signore, che mi amò cotanto et mi ha dato tanto bene, onde pregavo per lui ma freddamente, perchè per l'obedienza, che ho detto dava a mia zia, mi pareva haverli sentito refrigerio, che il signore l'havesse tirato in paradiso; fece mia zia esporre per lui il santissimo sacramento inanzi al quale ella fece molte orazioni et io ancora. et stando mirando fissa nell'amabilissima hostia, la quale ricognoscevo per vero corpo del mio signore, la quale vidi in un subito trasformata in sembianza del sole, e con suoi raggi m'adombrò in modo la vista, che non vedevo nè mia zia nè altre persone, ch'erano ivi, solo vedevo luce assai più bella d'ogni luce del mondo, la quale mi communicò tanta interna dolcezza, che fu per venirmi svenimento. io in questo connobbi più chiaramente il signore di quello havevo fatto avanti, lo ringraziai con il core, poichè con la bocca non potevo per le perdute forze, e li mostrai il desiderio di mia zia e li travaglj, che havevo da tal padre, e mi pare, che con gran sentimento cognoscendo chiaramente la divina potenza, li dissi: "signore,

voi potete ogni cosa, e sapete il tutto; sia fatta la vostra divina voluntà." in questo mi sentii confortare et assicurare, che quel padre morirebbe. s'avvide di ciò mia zia, ma io non so come et dopo mi hebbe lasciata così stare alquanto, mi chiamò, se il confessore haveva da morire. io non gli diedi alcuna risposta, per lo che ella soggionse: "dunque ha da morire" et cosi s'inviò alla casa per visitarlo, e morì anche l'istessa sera.

Bericht
über die Verwaltung der Stadtbibliothek im Jahre 1890

Im abgelaufenen Jahre ging ein lange gehegter Wunsch der Verwaltung dadurch in Erfüllung, dass der Etat der vier wissenschaftlichen Assistenten der Bibliothek einheitlich geregelt und zugleich mit dem der übrigen wissenschaftlichen Institute budgetrechtlich normirt wurde. Für das Zustandekommen des Gesetzes vom 31 März 1890 wird daher hiermit den betheiligten Behörden der wärmste Dank ausgesprochen.

Während demnach früher neben dem Bibliothekar zwei Secretaire, ein Registrator und ein wissenschaftlicher Hülfsarbeiter an der Bibliothek thätig waren, sind jetzt durch Beschluss der I Section der Oberschulbehörde vom 8 Mai 1890 ein Secretair erster und drei Secretaire zweiter Gehaltsklasse angestellt worden, nämlich die Herren Dr. *Küster,* Dr. *Spitzer,* Dr. *Vogelreuter* und durch Beschluss vom 26 Juni 1890 probeweise Dr. *Schneider.*

Durch ausserordentliche Hülfsleistungen machte sich auch im Jahre 1890 Herr Dr. *Chrysander* um die Bibliothek verdient, da er die Einordnung einer Anzahl musikalischer Werke in den Katalog übernahm.

Der Bücherbestand wurde aus den budgetmässigen Mitteln, sowie durch einzelne Geschenke um 3720 Nummern vermehrt. Die Zahl der jetzt gehaltenen periodischen Schriften beträgt 310.

Geschenke erhielten wir — in chronologischer Ordnung — von *Einem Hohen Senate,* Herrn Geh. Admiralitätsrath Dr. *Neumayer,* des Reichskanzlers Generals *von Caprivi* Excellenz, den Herren *Theodor Mehring, Carl Heitmann,* Geheimen Regierungsrath Dr. *Knoblauch* in Halle, Professor Dr. *Kirchhoff* in Altona, Generalconsul *Carlos Vega Belgrano, O. L. Tesdorpf,* der Gräfin *Emilia del Bufalo della Valle,* geb. *Schmidt* in Rom, der *Geographischen Gesellschaft,* der *Waarenliquidationskasse,* dem *Architecten-* und *Ingenieurverein,* dem *Mexicanischen Consulat,* den Administratoren der *Bürgermeister Kellinghusen-Stiftung,* der *Cincinnati Chamber of Commerce,* der Verwaltung der *Königlichen Bibliothek zu Berlin,* dem *Naturwissenschaftlichen Vereine Hamburg-Altona,* den Herren Dr. *Emil Krause,* Freiherrn *von Eberstein* in Berlin, *Rob. M. Sloman, Heinrich Hübbe* in Schwerin, Dr. *Heyden, the Honorable Sir Dinsham Manokjee Petit Bart.* in Bombay, Oberlehrer *Hübbe, Volkmar Müller* in Dresden, dem *Italienischen Unterrichtsministerium,* Herrn *J. J. A. de Souza,* Dr. *Otto, A.* und *R. Faber* in

Magdeburg, der Direction der *militairärztlichen Bildungsanstalten* in Berlin, den Testamentsexecutoren des Musikdirectors *Marxsen* in Altona, den Herrn Geh. Justizrath *Lessing* in Berlin, Professor Dr. *Kast*, der *Baudeputation*, der *Steuerdeputation*, Frau Dr. *Lehmann*, Herrn *Joseph Sittard*, der *Universität Löwen*, Herrn *Lennard* in London, *O. M. Velez*, der *Oberschulbehörde*, den Herrn *Van der Haeghen* in Gent, *Arved Richter* in Leipzig, Dr. *Ferdinand Schultz* in Altona, *Framjee Dinsham Petit Esq.* in Bombay, Professor Dr. *Haupt* in Schleswig, *Edward Counsel* in Somerville in Australien, *Albert Benda* in Lübeck, Dr. *Johannes Geffcken*, *Schulz* in Leiden, Oberlehrer Dr. *Saalfeld* in Blankenburg, *Wilhelm Westendarp*, *Lütcke & Wulff*, dem *Grundeigenthümerverein*, der *Handelskammer*, den Herrn Castellan *L. Haack* und Director Dr. *Spihlmann*.

Ausserdem erhielten wir drei grosse Schenkungen: erstens nämlich aus dem Nachlasse des Dr. *Schleiden* 215 Bände und 14 Convulute und zweitens von Herrn *C. Radenhausen* eine grosse Anzahl Bücher und Broschüren, hauptsächlich aus dem Gebiete der Philosophie, Naturwissenschaften und Kunstgeschichte, auch so manches uns bis jetzt fehlende Hamburgense. Der verstorbene, um die Erziehung der Hamburger Jugend hochverdiente, sowie durch gemeinnützige Bestrebungen im besten Andenken stehende Dr. *Schleiden* hat ausserdem der Bibliothek 2500 ℳ zur Anschaffung von Werken aus der vergleichenden Religionswissenschaft vermacht. Dieses Capital ist fällig nach dem

Ableben der Wittwe des Erblassers und wird uns hoffentlich erst nach langer Zeit zufallen, ebenso wie sich Herr *C. Radenhausen* unseren Wünschen nach noch lange Jahre des Nutzens erfreuen wird, den sein reiches Geschenk für dasselbe Studiengebiet stiften kann, dem er sich selbst in so allgemein anerkannter Weise gewidmet hat.

Endlich überwies uns Herr *Schneidler,* Consul der Argentinischen Republik, eine werthvolle Sammlung meist auf Geographie, Geschichte und Statistik Argentiniens bezüglicher Werke (218 Bände).

Nicht aufgeführt unter den Geschenken sind die uns im Tauschverein zugehenden Werke; betreffs der in Hamburg erscheinenden Verlagsartikel ist zu bemerken, dass die im Laufe eines Jahres verlegten Schriften grösstentheils im Beginne des nächsten Jahres zur Ablieferung gelangen; es sind demnach von den 316 Hamburger Verlagsartikeln des Jahres 1889 im Ganzen 107 eingeliefert und mit Dank entgegen genommen worden.

Im Lesezimmer wurden 11738 Bände von 4548 Personen benutzt. Ausgeliehen wurden 7165 Bände an 563 Personen, darunter 41 Handschriften; von diesen gingen 18 nach auswärts und zwar nach Berlin 5, Lübeck und Potsdam je 2, Amsterdam, Budapest, Breslau, Göttingen, Halle, Láuenburg a./E., Rostock, Tübingen, Utrecht je eine; 5 wurden von hiesigen benutzt.

Ausserdem wurden nach 33 auswärtigen Orten 179 Bände versandt.

Da die Bibliothek so geordnet ist, dass die Bücher nach Band und Seite des wissenschaftlichen (Real-) Kataloges aufgestellt sind, so ist die Möglichkeit ein Buch ohne, manchmal sehr grossen, Zeitverlust aufzufinden, nur dann gegeben, wenn in dem alphabetischen Kataloge bei dem Titel desselben sein Standort nach dem Realkataloge angegeben ist. Leider fehlt indess die erwähnte Standorts-Bezeichnung bei einem sehr grossen Theile des Bücherbestandes. Bei dem geringen Beamtenpersonale kann diese unerlässliche Arbeit überhaupt nur allmählich gefördert werden; in dem Berichtsjahre wurden nur die Quartanten der Abtheilungen DD und DE und die Octavbände von PP III—VI übertragen, da die verfügbaren Arbeitskräfte anderweitig in Anspruch genommen waren.

Ferner fehlt einem grossen Theile der Bücher die innerhalb des Buches anzubringende Signatur; dies ist für den grössten Theil der Foliantenabtheilung des Faches MC nachgeholt worden.

Soll ein grosser Theil des Bücherbestandes nicht in kurzer Zeit dem sichern Untergange entgegen gehen, so müssen die überaus zahlreichen, entweder garnicht oder nur sehr schlecht gebundenen Bücher mit haltbaren Einbänden versehen werden.

Dies ist in dem Berichtsjahre für die zweite Hälfte der Abth. L (Staatswissenschaften) M (Jurisprudenz), A (Bibliothekwissenschaften) und den grössten Theil von B (Encyklopädische Schriften) geschehen. Für L und M war

diese Arbeit durch das Fehlen der Signaturen in manchen Büchern erschwert.

Da auch die Croppsche Sammlung sowie die Radenhausenschen und Schleidenschen Sammlungen sehr viel Material für die Buchbinderei lieferten, war es leider nicht möglich, auch noch die Abtheilung C (Philosophie) hinsichtlich des Neubindens in Angriff zu nehmen.

Ferner wurde in dem Berichtsjahre die Einreihung der zur deutschen Litteratur gehörigen Werke der Croppschen Bibliothek fortgesetzt. Die bereits gebundenen Werke wurden völlig erledigt. Die ungebundenen wurden, sowie sie vom Buchbinder einliefen, nach dem Local, mit dem sie bereits versehen waren, eingetragen. Die Localbestimmung war insofern mit Schwierigkeiten verbunden, als die Croppsche Bibliothek eine grosse Zahl von Curiositäten und Büchern über sensationelle Tagesereignisse der ersten Hälfte dieses Jahrhunderts z. B. von Streitigkeiten der Gelehrten (Streit- und Gegenschriften, Satiren, Parodien etc.), von Nachrichten über Trenck, Kaspar Hauser, Karl Sand u. s. w., ferner von Confessionswechseln z. B. dem Stolbergs und Aehnliches enthält.

Durch die sehr grosse Zahl von Liederbüchern, Gedichtsammlungen und Theaterstücken wurden einige Katalogbände der Abtheilung SC stark angefüllt.

Endlich bedingte die grosse Menge unvollständiger Werke und zwar nicht blos periodischer Schriften, deren

spätere Ergänzung fraglich erscheint, eine sehr lückenhafte Eintragung.

Ausserdem war im Beginne des Berichtjahres von der Croppschen Sammlung erst der kleinere Theil von H (Geographie), erledigt, dagegen P (Theologie) und K (Hanseatica) noch nicht in Angriff genommen. Diese Arbeit ist soweit gefördert worden, dass mit Ausnahme einiger weniger, absichtlich zurückgestellter, Schriften, die umfassenderen Werke eingetragen sind; dagegen ist noch eine ziemlich bedeutende Zahl von Broschüren rückständig, von denen die meisten (etwa 300) der Abtheilung P, die übrigen (etwa 100) den Abtheilungen H und K angehören.

Ebenso ist der Theil der Croppschen Bibliothek, der sich auf Geschichte und Politik bezieht, bis auf einen Rest von etwa 500 meist kleinen Sachen erledigt.

Aus der Rappschen Bibliothek wurde eine umfangreiche, höchst werthvolle Broschürensammlung, mexicanische Verhältnisse betreffend, geordnet; der Haupttheil chronologisch, ein kleinerer Theil nach Materien; die Sammlung ist in 33 Kapseln aufgestellt.

Die aus dem Nachlasse des Bürgermeisters Dr. *Kirchenpauer* geschenkten Bücher und zahlreichen Broschüren (besonders Politik und Naturwissenschaft betreffend) sind theils eingetragen, theils zum Binden gegeben worden.

Auch die Arbeit für den Nominalkatalog nahm bei den zahlreichen Erwerbungen des Jahres sehr viel Zeit in Anspruch. Die Zahl der einzutragenden Broschüren betrug

mehrere tausend. Die laufenden Eingänge erfordern in dieser Hinsicht verhältnissmässig wenig Zeit, mit Ausnahme jedoch der sehr zahlreichen Dissertationen und sonstigen akademischen Schriften.

Ausserdem sind im Sommer die griechischen und lateinischen Handschriften durchgesehen, nach dem Katalog aufgestellt und mit neuen fortlaufenden Nummern versehen worden, ebenso die im Schrank aufbewahrten Handschriften.

Dass die Verwaltung die reichen Zuwendungen auch des verflossenen Jahres mit dem aufrichtigsten Danke entgegengenommen hat, braucht kaum bemerkt zu werden; hinter der Einreihung dieser werthvollen Geschenke muss naturgemäss die oben erwähnte Nachtragung des Standorts in den Nominalkatalog zurückstehen, so ausserordentlich wichtig und dringend nothwendig dieselbe auch ist. Sie ist ausserdem zugleich eine Revision der Kataloge, deren Dringlichkeit man verstehen wird, wenn man weiss, dass ein falsch katalogisirtes Buch in vielen Fällen so gut wie nicht vorhanden ist und sich folgende Beispiele vergegenwärtigt.

Das im Anonymenkataloge ohne Local nur folgendermaassen bezeichnete Werk

Jaakobh (Een) 8,

dessen Titel man nach dieser Bezeichnung als Niederländisch („Ein J.“) ansehen musste, da anonyme Bücher unter dem ersten, auf dem Titel im Nominativ vorkommenden,

Hauptwort verzeichnet werden, ergab sich als das in Berlin 1712 (Q II 117, 8⁰) erschienene Werk

עין יעקב

(Een J. = das Auge Jacobs).

Als Verfasser der Schrift Nova corpora regularia . . . Inventa ante annos 60 à Thoma Diggseio . . ., demonstrata à Nepote ist Nepos angegeben.

Eine türkische Uebersetzung Paris 1827 des neuen Testaments, ist unter die Koran-Ausgaben gestellt mit der Bemerkung: „Der Koran, ganz arabisch."

In der Schrift des verstorbenen Professors *E. Lübbert* de Pindaro Locrorum Opuntiorum amico, Bonnae 1882 4⁰ war Locrorum in locorum, Pindaros aus einem Freunde Opuntischer Lokrer in den Opuntischer Gegenden verwandelt worden.

Aber auch wenn wir — was hoffentlich nicht eintreten wird — gar keine Geschenke erhielten, könnte die erwähnte Arbeit nur sehr langsam vorschreiten, da das Budget für 1891 an nicht persönlichen Ausgaben 28,900 ℳ auswirft und die darin zum Ausdrucke kommende Arbeit von derselben Zahl von Beamten (fünf akademisch gebildeten und zwei ohne Universitätsbildung) geleistet werden muss wie die des Jahres 1861, in welchem für sachliche Ausgaben 4066 ℔ Crt. (= 4879,20 ℳ) zur Verfügung standen.

Eine erhebliche Erschwerung und Verzögerung der Katologisirung verursacht dabei die Eigenthümlichkeit unserer wissenschaftlichen (Real-) Kataloge. Es kann hier von

solchen Einzelheiten abgesehen werden, wie die ist, dass in der neueren deutschen Litteratur eine besondere Rubrik für „von Gervinus übergangene Schriftsteller" existirt, welche einmal ein Eingehen auf die verschiedenen Auflagen von Gervinus nöthig macht und überhaupt jede rationelle Vertheilung der qu. Schriftsteller verhindert — ausserordentlich störend ist aber die verschiedene Art, Schriftsteller aufzuzählen, da die einzig richtige (alphabetische) nur auf wenigen Gebieten besteht, während die meisten Gruppen chronologisch geordnet sind. Welche Schwierigkeiten damit verbunden sind, kann man sich daraus klar machen, dass die Lebenszeit z. B. eines der berühmtesten Schriftsteller des Alterthums auch nicht auf ein Jahrhundert annähernd zu bestimmen ist, und bei zahlreichen, nicht bloss ausländischen Schriftstellern z. B. des vorigen Jahrhunderts jede Möglichkeit einer chronologischen Bestimmung ausgeschlossen ist. Ebenso ist es für die tägliche Praxis geradezu unerträglich, dass die Schriftsteller nicht einfach aufgezählt, sondern nach ihrer Thätigkeit classificirt sind, also Männer, die so unvorsichtig waren, auf mehreren Gebieten litterarisch zu wirken, nur mit einem derselben rubricirt werden, wodurch ausserdem das ganze Eintheilungsprincip umgestossen wird. Fast noch grössere Schwierigkeiten verursacht die bis zu einem sehr hohen Grade getriebene Specialisirung, wie man z. B. aus folgendem Theile des Katalogbandes NF I ersehen kann:

IV Allgemeine Litteraturgeschichte aus speciellen Gesichtspunkten

1) Zur Geschichte und Kritik der gelehrten Streitigkeiten
2) Von besonderen Schicksalen, Eigenschaften und Verhältnissen der Gelehrten und Bücher
3) Gelehrte, die gleichen Beruf oder gleiche Schicksale gehabt haben
4) Von besonderen Fehlern der Gelehrten
5) Homonymie und Verwandschaft der Gelehrten
6) Onomatoskepsis und Onomatomorphosis
6a) Beinamen, Wahlsprüche, Wappen der Gelehrten
7) Von gelehrten Frauen
8) „ „ Kindern
9) „ „ Kaufleuten
10) „ „ Schuhmachern
11) „ „ Hagestolzen und Heirathen der Gelehrten
12) Von gelehrten Kriegsleuten
13) Von Liebhabern besonderer Bücher
14) Von gelehrten Bauern
15) „ „ Schneidern
16) Opifices eruditi
17) Maecenates
18) Von Gelehrten, die ihr eigenes Leben beschrieben haben
19) Von unehelichen in Kirche und Litteratur berühmt gewordenen Kindern

Eine derartige Eintheilung bis in's Einzelnste erschwert das Unterbringen von Büchern in ganz ausserordentlicher Weise, weil es eine genaue Untersuchung von Thatsachen zur Voraussetzung hat, die zum Theil gar nicht mehr klar zu stellen sind und — was noch sehr viel schlimmer ist — dazu zwingt, stets neue Kategorien hinzuzusetzen, wie z. B. Nr. 19 von einem unserer früheren Arbeiter dem Kataloge erst später hinzugefügt worden ist, weil er ein einziges Buch nicht unter den vorhandenen Nummern unterbringen konnte.

Der räumlichen Noth, an welcher die Bibliothek leidet, ist durch Ueberweisung eines Theiles der früher vom Naturhistorischen Museum benutzten Räume in dankenswerthester Weise wenigstens soweit abgeholfen worden, dass die regelmässigen neuen Eingänge für einige Zeit leidlich untergebracht werden können.

Mittheilungen

aus der

Stadtbibliothek zu Hamburg

V 1888	p. 5	Von Hennings, Hamburg im vorigen Jahrhundert
	„ 39	Briefe Magliabecchi's
	„ 60	Denkschrift betreffend die Errichtung einer Universität in Madrid
	„ 85	Jahresbericht
VI 1889	„ 5	Gil Gonçalez de Avila
	„ 121	Jahresbericht
VII 1890	„ 6	Schreiben des Lucas Holstenius u. w. d. a.
	„ 17	Mexico unter Spanischer Herrschaft
	„ 72	Von Hennings, Hamburg im vorigen Jahrhundert
	„ 97	Jahresbericht
VIII 1891	„ 3	Lissabon im Jahre 1732
	„ 17	Severetta Zalugi
	„ 79	Jahresbericht